

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA**

ANGELINO GOMES FERREIRA JÚNIOR

**Os limites e possibilidades do emprego de multimídias no
ensino de arte no Município de Abaetetuba/Pará**

**SÃO PAULO-SP
2009**

ANGELINO GOMES FERREIRA JUNIOR

Os limites e possibilidades do emprego de multimídias no ensino de arte no Município de Abaetetuba/Pará

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Mirian Celeste Ferreira Dias Martins

**SÃO PAULO - SP
2009**

Ficha catalográfica

ANGELINO GOMES FERREIRA JUNIOR

Os limites e possibilidades do emprego de multimídias no ensino de arte no Município de Abaetetuba/Pará

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Mirian Celeste Martins Dias
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Marcos Rizolli
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª. Drª Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali
Universidade Federal de São Carlos

Dedicatória

Dedico especialmente a minha mãe, que apesar ter partido deste mundo quando tinha apenas sete anos, tem sido minha primeira fonte de inspiração para cada passo que dou, buscando realizações que em vida tentou, mas não conseguiu; nunca pela falta de vontade, pois se dedicava muito mais do que eu, uma vez que tinha o hábito e a disciplina de estudar nas madrugadas. Muito ajudou suas colegas nos estudos, nos concursos de vestibular; tinha bastante conhecimento teórico, mas, devido a um nervosismo que lhe invadira no momento das provas, nunca conseguia passar em um vestibular e cursar uma universidade.

Dedico também ao meu pai que exerceu tanto o papel paterno quanto o materno, na ausência de minha mãe, e nunca nos deixou faltar nada, principalmente os estudos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a **DEUS**, que me deu o dom da vida, pois para ser algo é preciso primeiro existir.

A minha esposa Cláudia Regina por possibilitar a minha presença durante o mestrado e a minha ausência em Belém, superando todas as dificuldades fortuitas, e mesmo assim sempre me encorajando a seguir em frente e não desanimar, quando sentia que eu queria esmorecer.

As minhas filhas Brenda, Bruna, Bárbara e Bianca.

A minha irmã Gisa, pelo dom de saber esperar e pela esperança que tem em mim.

A dona Maria Ana que ajudou meu pai na continuação de nossa criação, tornando-se também uma mãe para nós.

Ao Prof. Dr. Marcos Rizolli, imensamente, por ter tornado possível a realização deste trabalho em todas as instâncias, desde o momento que acreditou no meu esboço de projeto, e nas minhas palavras ainda na entrevista, onde lhe falei que faria o possível, mesmo diante de tantas adversidades para não desistir pelo meio do caminho.

A Prof^a Dr^a Mirian Celeste, orientadora incomparável, pela sua extrema atenção e humanidade para me colocar tarefas, pois sem sua ajuda, eu teria perdido todos os prazos que não podiam voltar atrás, me fez produzir o quanto eu nem sabia ser capaz.

A Prof^a Dr^a Aline Reali, por ter contribuído com um novo termo metodológico e significativas observações na qualificação e ainda mais na defesa, evidenciando assim a importância de uma banca para um trabalho científico. Um outro olhar calçado na experiência.

A Prof^a Dr^a Jane Almeida, coordenadora do Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, pela sua compreensão e poder de decisão.

Ao Macpesquisa, pelo apoio e compreensão da necessidade dessa pesquisa.

A Zeane que sempre tem ajudado minha família durante minhas longas ausências, assim como a Edna que de alguma maneira está pronta a ajudar.

A minha sogra, dona Francisca e todos seus filhos e netos, pela palavra sempre certa nos momentos incertos.

A Professora Marivânia que acreditou que esta pesquisa poderia mostrar sua terra por um olhar diferente.

A Professora Cleide, Diretora da Escola-Pólo, pessoa muito especial, e que muito nos apoiou.

A Professora Conceição, que leciona a disciplina de Língua Portuguesa no SOME de Abaetetuba, que teve paciência e dedicação em minhas solicitações e muito me ajudou.

A professora Lucilene, diretora da Escola Pedro Teixeira, que mesmo tendo mais de dois mil alunos, nos cedeu o espaço do laboratório de informática.

Ao monitor Fernando e o professor Edson que tanto nos ajudaram para que esses alunos dessem os primeiros passos na pesquisa e nada nos pediram em troca.

A comunidade Rio Doce, a diretora Josiane Leal, a Josilene, que preparou nossa alimentação; todos os meus alunos desta pesquisa, e dos mais variados lugares por onde passei, por que foram o eixo norteador dessa intervenção e se tornaram o coração desta pesquisa.

Aos meus amigos, de Belém e de São Paulo, em especial o José Luis e família, ao Juvenal e o Paulo da biblioteca em São Paulo, e ao Ferreira e sua equipe em Belém, e todos que de alguma forma me ajudaram a tornar possível essa realidade.

Aos poucos amigos que ainda tenho do módulo em especial ao Prf. Nestor

A Mãe Geni que fez por mim o que minha mãe faria viva fosse, me acolhendo em sua pequena casa, mas com um coração tão espaçoso que me sentia em uma mansão.

A Fábio, Marilene, Teresa, Célia, Ana, Inácia, em especial a sinhozinho pai de Geni, e patriarca dessa família, com seus filhos e netos, que me abrigou em São Paulo, e tornou-se para mim um exemplo de vida, pois aos 103 de vida ainda escreve, poetisa, compõe músicas, canta, dança e toca seu bandolim, mostrando a importância do dom da vida, quando se quer viver e ser útil.

A experiência de viver com as novas tecnologias é algo fascinante. É coisa do homem, cada vez mais futurista.

Mas a experiência de existir para viver essas coisas, é coisa de **DEUS**, é dele, o antes o durante e o depois.

A. Júnior

Resumo

Um problema considerável que temos enfrentado nas práticas educativas em Artes, junto aos alunos ribeirinhos do Ensino Modular de Abaetetuba, no Estado do Pará, diz respeito à pauperidade de estrutura física e tecnológica adequada. Por outro lado, o propósito dos PCNs em Arte, direcionado a todos os alunos da educação básica do Brasil, imprime ao professor a missão de ser mediador propositor, que apresenta e articula a produção do conhecimento nessa área, através das experiências artísticas, estéticas e culturais produzidas pelo homem ao longo da história da humanidade, do seu contexto atual, e de sua própria produção. Diante desta problemática, objetivamos investigar os limites e possibilidades de produzir nestes alunos ribeirinhos uma experiência estética virtual, por meio de pesquisa em recursos multimídias, em especial a internet, com o recorte do Patrimônio Cultural do Pará, mesmo que estes ainda não tenham acesso direto a ela. Com o intuito de avaliar se essas novas ferramentas tecnológicas podem vir a ajudar estes alunos a terem um ganho qualitativo na construção do conhecimento em arte realizou-se uma pesquisa de intervenção participativa de tipo analítico-descritiva no contexto escolar da escola E.M.E.F.M. João Maria na comunidade Rio Doce e no laboratório de informática da E.E.E.F.M. Pedro Teixeira, ambos no Município de Abaetetuba, envolvendo os discentes de uma turma de 8ª do Ensino Fundamental, e do 1º ano do Ensino Médio. A análise dos dados da pesquisa aponta que as aulas de arte se mostram consideravelmente mais estimulantes, sob a perspectiva dos alunos, quando apoiadas com o suporte das novas ferramentas pedagógicas advindas da profusão das novas tecnologias no mundo agregadas a educação.

Palavras-Chave: Arte-educação, Mediação, Patrimônio Cultural, Internet, Comunidades Ribeirinhas da Amazônia.

Abstract

We have faced a serious problem concerning Art educational practices towards students who live along rivers in Abaetetuba, State of Pará. The educational system set up in modules works in a lack of technology and appropriate structure. On the other hand we have the Art PCNs for basic level education all around Brazil. PCNs give teachers the mission of being a proposer and facilitator, the one who shows and articulate Art skills through artistic, esthetical, and cultural experiences produced by people all over the mankind history, taking on account their own present-day context, and their own production. Facing these major problems, our goal is to understand the limits and possibilities of enabling students of river areas an esthetical on-line experience by using internet as a way for searching State of Pará's heritage, even though students have never used this kind of technology. Trying to figured out whether these new technological tools help or not students improve their self-building knowledge in Art, a participative intervention research, an analytical descriptive one, was set among students at a public school for middle and high school levels called João Maria, in Rio Doce community, by the use of a computer room of another school called Pedro Teixeira, both schools belong to Abaetetuba City, in Pará. We worked in the middle school with a group of eighth grade students, and in the high school with a group of freshmen. The analysis of datas we gathered through this search shows us an improvement in Art classes when the use of new pedagogical tools, which origins by the union of new technologies era and Education, is made.

Key-words: Art-Education, Facilitation, Heritage, Internet, Riparian Communities of the Amazon

Lista de Figuras

Figura 1:	Fotos do início de uma semana de trabalho de um professor do sistema modular (SOME) de Abaetetuba	15
Fig. 2 e 3:	Brinquedo de Miriti feito da árvore do Buritizeiro e ao lado a maurita flexuosa, árvore do buritizeiro.....	17
Figura 4:	Danças folclóricas	40
Figura 5:	Museu de Arte Sacra.....	44
Figura 6:	Acervo do Museu Histórico do Pará	45
Figura 7:	Mostra do Museu do Forte do Presépio.....	45
Figura 8:	Mostra do Museu da Casa das Onze Janelas	46
Figura 9:	Tratamento de acervo no Museu da Imagem e do Som	46
Figura 10:	Acervo fotográfico do Museu do Círio.....	47
Figura 11:	Registro da Corveta no Museu Solimões	47
Figura 12:	Panorama do Museu de Gemas.....	48
Figura 13:	Acervo do Memorial Amazônico da Navegação	48
Figura 14:	Salão de exposição do Memorial do Porto	49
Figura 15:	Localização do município de Abaetetuba no Estado do Pará.....	55
Figura 16:	Casas da comunidade rio Doce, no Município de Abaetetuba no Estado do Pará.	56
Figura 17:	Jovem menina remando em um casquinho individual	57
Figura 18:	Armazenamento de rasas para serem comercializadas	58
Figura 19:	Produção e transporte de matapis para comercialização	58
Figura 20:	Escola com ensino modular e meio de transporte escolar de alunos em Abaetetuba-Pa	59
Figura 21:	Pequena tormenta enfrentada por professores na baía do Rio Capim (Abaetetuba-Pa).....	60
Figura 22:	Tela inicial do Blog dos Professores do Ensino Modular	63
Figura 23:	Vista frontal da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Maria	64
Figura 24:	Salas de aula construídas em madeira, anexas à escola João Maria.....	65
Figura 25:	Abastecimento da caixa d'água da escola com água do rio	65

Figura 26:	Barracões da igreja católica cedidos à comunidade Rio Doce para o ensino Modular	66
Figura 27:	Acesso terrestre de alunos à escola João Maria por meio da floresta	68
Figura 28:	Pesquisador no início da viagem ao laboratório de informática	76
Figura 29:	Alunos do ensino modular em transporte fluvial.	77
Figura 30:	Registro da paisagem amazônica no percurso da viagem.....	78
Figura 31:	Registro de moradores da comunidade Rio Doce em suas primeiras atividades do dia.	79
Figura 32:	Escola de ensino modular da região do Paramajó, Município de Abaetetuba .	79
Figura 33:	Entrada da baía do Rio Capim	80
Figura 34:	Vista distante da cidade de Abaetetuba-Pa.....	81
Figura 35:	Posto de combustível Conceição, na orla da cidade de Abaetetuba.....	81
Figura 36:	Rabêta que transportou o grupo.....	82
Figura 37:	Pátio e acesso ao Laboratório de informática da Escola Pedro Teixeira	82
Figura 38:	Contato inicial dos alunos do ensino modular com os computadores da Escola Pedro Teixeira.....	83
Figura 39:	Interação dos alunos com computadores e professores do laboratório	83
Figura 40:	Conteúdo da página de um site acessado com a pista “cerâmica marajoara” .	88
Figura 41:	Conteúdo da página de outro site acessado c/ a pista “cerâmica marajoara” ..	89
Figura 42:	Conteúdo da página de site Cultura Pará acessado com a pista “fotografia” ...	90
Figura 43:	Redações de alunos que participantes da pesquisa.....	98
Figura 44:	Imagem do Portal que será utilizada na primeira página do site do Patrimônio Cultural do Pará.	105
Figura 45:	Homepage do Portal de Patrimônio Cultural do Pará.	107
Figuras 46, 47 e 48:	Comidas e Danças típicas do Pará e Boi de Máscaras	110
Figuras 49, 50 e 51:	Sairé, encenação da lenda do boto e pintura da lenda do curupira	110
Figuras 52, 53 e 54:	Dança do carimbó, dança do sairé, boi do arraial do pavulagem...	110
Figura 55:	Página referente ao boi de Máscaras de São Caetano de Odivelas.....	111

Sumário

INTRODUÇÃO	14
CAPITULO I: ENSINO DE ARTE DE ONTEM E DE HOJE.....	23
CAPÍTULO II: PATRIMÔNIO CULTURAL.....	34
CAPÍTULO III: PESQUISA-INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA RIO DOCE COM O USO MUDIÁTICO DA INTERNET	54
CAPITULO IV: POTENCIALIDADES DE UM SITE EXPERIMENTAL SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARÁ	104
CONCLUSÕES	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	118

INTRODUÇÃO

Tem-se enfrentado um problema considerável nas práticas educativas em Arte, junto aos alunos ribeirinhos do ensino modular de Abaetetuba, no Estado do Pará, frente a pauperidade de estrutura física e tecnológica adequada. Por outro lado, os propósitos dos PCNs em Arte, direcionado a todos os alunos da educação básica do Brasil, imprime ao professor a missão de ser mediador propositor, que apresenta e articula a produção dessa área de conhecimento, através das experiências artísticas, estéticas e culturais produzidas pelo homem ao longo da história da humanidade, do seu contexto atual, e de sua própria produção.

Diante desta problemática, objetivamos investigar os limites e possibilidades de produzir nestes alunos ribeirinhos uma experiência estética virtual, através de pesquisa nos meios multimídias em especial a internet, com o recorte do Patrimônio Cultural do Pará, mesmo que estes ainda não tenham acesso direto a ela, com intuito de avaliar se essas ferramentas tecnológicas podem vir a ajudar estes alunos a terem um ganho qualitativo na construção do conhecimento em arte.

Este projeto que apresenta algumas de minhas inquietações traduz de certo modo, a minha própria história como educador atento à contemporaneidade que, desejoso de saber mais apresenta esta dissertação de mestrado em Educação, Arte e História da Cultura.

Após a obtenção da licenciatura plena em Educação Artística, (habilitação em Artes Visuais) no ano de 2004, procurei a Secretaria Executiva de Educação do Pará a fim de iniciar-me na atividade docente. Fui contratado primeiramente como prestador de serviços (contrato de três meses) e, posteriormente, no projeto SOME – Sistema Modular de Ensino (que será posteriormente apresentado) em 2007 (contrato de seis meses que pode ser renovado). Atualmente, ainda trabalho como temporário.

Conseguí passar no concurso e me tornar funcionário público efetivo; no entanto, tive que decidir entre assumir o cargo ou cursar uma pós-graduação que vinha fazendo no corrente ano. Decidi pela permanência na pós-graduação, uma vez que aproveitaria os créditos das disciplinas cursadas, assim como a sondagem feita no campo de pesquisa diante do objeto de estudo, que buscou levantar dados para possível aplicação futura.

Neste meio tempo, prestei novo concurso. Passei e estou esperando ser chamado.



Figura 1: Fotos do início de uma semana de trabalho de um professor do sistema modular (SOME) de Abaetetuba

Trabalhando com as disciplinas Educação Artística para o Ensino Fundamental e Arte 2 para o Ensino Médio, no projeto de Ensino Modular (SOME), obedecendo ao rodízio de localidades cumprido pelas equipes, pude observar as peculiaridades de cada região em que estive, onde a relação entre comunidade e escola apresentava características bem diferenciadas, principalmente no tocante aos alunos e professores. O diferencial por várias vezes se apresentava na localidade onde a presença dos pais era atuante, pois através de suas reivindicações diante dos poderes públicos, conseguiam estabelecer o mínimo desejável. Em contrapartida, em outras, ao chegarmos para ministrar a disciplina, sequer havia cadeira para os alunos sentarem, além do local também improvisado por não suportar a demanda de alunos, já que as escolas onde acontece o SOME, geralmente apresentam somente duas ou três salas. Além da estrutura física deficitária e de recursos tecnológicos inexistentes, há também a evasão de alunos, o não comparecimento de professores e a sua não permanência na localidade, pela não adaptação a este modo de trabalho em educação. Em muitos casos, estes abandonam o módulo pelo meio, ou voltam na mesma hora que experimentam a realidade da comunidade (isto é, ao trabalhar os dois meses de cada módulo). Em outros casos essa ausência diz respeito à falta de conduta profissional.

No período em que passei lecionando no ensino modular percorri pelo menos cinco municípios com características geográficas, socioeconômicas e culturais bem

diversificadas. Exemplo disso pode ser constatado na localidade de Boa Vista de Cuçari, no município de Prainha (Pa), onde o fazer artístico da disciplina de Artes poderia ter como matéria-prima cascos de tartaruga, encontrados nos quintais das casas. Apesar do aspecto anti-ecológico, vale ressaltar que a comunidade local consome este quelônio de maneira artesanal como elemento básico de seu sustento.

Em outra comunidade, denominada de Santa Maria do Uruará, também no município de Prainha, a habilidade de tecer várias tramas com certo tipo de juta (espécie de sisal), para depois tingi-las com pigmentos extraídos do ambiente natural para fins artesanais, era bastante comum, no entanto não ocorria em outras localidades do mesmo município.

Constatamos em outra localidade do município estudado, o trabalho realizado com a palma da *Maurita flexuosa*, cientificamente assim denominada, conforme o Departamento de Botânica do Museu Emilio Goeldi, e que recebe o nome vulgar de Miritizeiro ou Buritizeiro (palma da árvore do fruto do miritizeiro). Esta palmeira é encontrada às margens ribeirinhas, inclusive no contexto ambiental de Abaetetuba.

O uso do Miritizeiro tem uma grande importância para os ribeirinhos desta comunidade refletida na multiplicidade de seu aproveitamento: na alimentação (na qual seu fruto é consumido com farinha e açúcar ou através de sucos, mingaus e doces), na construção de suas casas (com o uso da palha de miritizeiro para servir de cobertura/telhado), na confecção de utensílios e objetos diversos (com o aproveitamento de sua fibra, localmente conhecida como Envira, que serve para tecer maqueiras uma espécie de maca, tapetes e bolsas entre outros), ou ainda no uso da tala extraída desta palmeira que serve para tecer paneiros, assim como matéria-prima do famoso brinquedo de miriti.

Vale ressaltar que os brinquedos produzidos com a tala do miritizeiro, explora a visualidade da fauna e flora amazônica, esculpido pelos artesãos a partir da polpa das hastes dessa palmeira, é uma das fontes de sustentabilidade para muitas famílias, que três ou quatro meses antes da grande festa do povo paraense começam a confeccionar em grande quantidade e enorme variedade de estilos: cobrinhas, tatus, barquinhos com ou sem miniaturas dentro... São famílias inteiras envolvidas nessa atividade cultural que tem se uma das maiores representações da cultura desse povo, e lucrativa aos que a desenvolvem.

Até uns cinco anos atrás esses artesãos ficavam dois ou três dias na cidade, e depois do Círio de Nazaré voltavam para suas casas com o lucro de suas vendas. Isso ainda acontece para quem produz em pequena escala, pois para aqueles que têm uma oficina (como eles chamam o lugar de onde sai sua produção), começaram a organizar-se em associações e conseguiram atrair a atenção do SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que disponibilizou recursos financeiros e apoio logístico para que fosse feita a feira do Brinquedo de Miriti, com exposição permanente de quinze dias após o Círio de Nazaré. Houve assim uma diversificação maior, e aprimoramento de produtos, que a partir daí teriam mais condições de conquistar novas fronteiras comerciais. Vale salientar que antes dessa ação empreendedora, o brinquedo de miriti devido a sua beleza e plasticidade, já tinha sido levado para outros países, seja por conta de participação em mostras culturais ou como souvenir. Outro fator importante é que a comercialização desses produtos não mais se restringe somente a época do Círio de Nazaré, pois sua venda acontece todos os domingos em parques de Belém do Pará, em Abaetetuba durante a semana nas oficinas, e no terminal rodoviário de Abaetetuba onde existe uma loja só para venda de artefatos e brinquedos de miriti.



Fig. 2 e 3: Brinquedo de Miriti feito da árvore do Buritizeiro e ao lado a maurita flexuosa, árvore do buritizeiro.

Além da grande diversidade cultural, existe um conjunto de adversidades naturais como a geografia das ilhas, o tempo nem sempre satisfatório para navegar na baía de uma localidade a outra; ou mesmo, o fluxo constante das marés que

determinam o acesso ou não a determinada localidade; ou de ordem material como a falta de embarcações para cada família, que devido a longas distâncias devem ser dotadas de motor que permitam chegar até a sede do município. Esses fatores, somados ao desinteresse dos órgãos competentes e responsáveis diretos pela promoção e educação em locais de difícil acesso, coloca em jogo a tão sonhada educação de qualidade prescrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1999.

Enquanto professor das disciplinas ligadas à Arte, utilizando elementos estéticos do ambiente desses alunos, usando-os com intuito de promover uma transformação junto ao conteúdo e os elementos plásticos e formais da arte, percebi um panorama deficitário para promover uma produção do conhecimento em arte de maneira satisfatória, haja vista que o conhecimento da arte é fruto de uma experiência estética do homem na humanidade desde os seus primórdios até a produção de arte hoje no seu contexto ou não.

Outro fator que é relevante no ensino e aprendizagem em Arte, diz respeito as dificuldades encontradas pelo professor frente a escassez de recursos pedagógicos de toda ordem, pois limitar-se a trabalhar somente com elementos locais ou disponíveis, pode-se correr o risco de suas aulas não serem tão atrativas como poderiam, ocasionando desinteresse na disciplina, e um conseqüente baixo rendimento pelos alunos.

É verdadeira a profusão das novas tecnologias que vem ocorrendo desde a década de setenta, principalmente das mídias que vem transformando a sociedade em geral em termos de comunicação e, em grande escala, a vida de jovens de todo o mundo, estejam eles na escola ou não, tenham eles acesso ou não a estes novos meios de comunicação.

Estando inserido neste contexto e tendo uma participação social ativa como pai de família, que deixa esposa e filhos, chegando a ficar no início, até três meses sem contato pessoal e a dois dias de distância de casa comecei a rever minha atitude de professor, isto é, a minha ação pedagógica. Logo surgiram questionamentos como: será que a partir da metodologia que venho empregando com meus alunos, tenho sido capaz de gerar produção de conhecimento e isso se refleti nas avaliações bimestrais, ou nos trabalhos práticos da disciplina de Arte? Posso dizer que os resultados desta reflexão pessoal e profissional sugeriram a

utilização de novos recursos para tornar mais eficaz e interessante a ação pedagógica em sala de aula.

Como ponto de partida em busca de novos recursos comecei a rever as propostas dos PCNs em arte, com o intuito de identificar as que apresentam relação com a utilização de novas tecnologias na educação, como é caso da informática além de pesquisar fora do contexto dos PCNs inovações tecnológicas que possibilitem transformar ferramentas tecnológicas em elementos de mediação como por exemplo: o computador que é amplamente referendado nos textos do PCNs, como ferramenta estratégica que possibilita ganhos significativos no processo de produção de conhecimento.

Diante desta realidade, nos propusemos a desafiar estas adversidades ao oferecer aos alunos de uma comunidade ribeirinha, um primeiro contato com a mídia internet, antes que esta chegue até eles na escola. Para isso, foi preciso migrar para a sede do município, onde encontra-se a escola Pólo que possibilitou este primeiro encontro com o computador. Lá existe um laboratório de informática estruturado pelo MEC Proinfo, conectado a web, operando como sistema operacional LINUX. Depois de prévia exposição de motivos foi cedido pela direção da escola o uso desta sala de informática para a referida pesquisa com alunos da comunidade ribeirinha. Esta intervenção, da qual fui mediador e observador, além de relator crítico, foi pensada a partir de uma pesquisa de tipo descritiva analítica pelo viés de uma análise qualitativa.

A pesquisa se deteve ao primeiro contato dos alunos com a internet, tendo como recorte o estudo do Patrimônio Cultural do Estado do Pará e dos elementos formais da arte. O objetivo principal é analisar de que forma a informática, através principalmente da mídia internet, pode ajudar na produção do conhecimento em arte para estes alunos.

Entre as inúmeras questões provocadas pela pesquisa, delimitamos as seguintes:

Quais os limites e as possibilidades do emprego de multimídias (internet) com alunos da 8ª do Ensino Fundamental e do 1º ano do ensino do Ensino Médio em uma comunidade ribeirinha que não tem acesso à ela?

Quais os cuidados devem ser tomados ao utilizar esta ferramenta com estes alunos para proporcionar um ganho qualitativo no ensino de Arte?

O Patrimônio Cultural do Pará é um conteúdo relevante para estes alunos em relação ao ensino de Arte?

Quais os desafios são enfrentados pelo do professor como um mediador cultural na aproximação de seus alunos com a arte por meio da internet?

Para responder a estas questões, além da pesquisa-intervenção, meu ponto de partida foram os referenciais teóricos. O primeiro deles foi a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999). Considero que é uma proposta flexível para trabalhar o ensino de arte, referindo-se também ao papel do arte-educador, como um dos principais agentes de transformação na escola e na sociedade como um todo. Além do PCN, os seguintes autores foram pesquisados, Barbosa (1980 e 2003), Martins, Picosque e Guerra (2008 e 1998), Ferraz e Fuzari (1999), Neto (1976), Magalhães (2003), Moran (2000), Barbosa (2003), Pimentel (2003), Masetto (2000), Vigostky,(1993), Rizolli,(2005), Callegaro,(2003), Levi (1998), e outros ao longo da pesquisa. Além disso, foram feitas pesquisas nos arquivos da biblioteca do museu de Arte Sacra do Pará no acervo do SIM (Sistema Integrado de Museus do Estado do Pará) e de estudiosos do Patrimônio Cultural do Estado do Pará, além de inúmeros sites. Adotou-se ainda como fonte de dados, as redações desenvolvidas pelos alunos em assuntos relacionados ao recorte da pesquisa, bem como anotações do diário de campo, pertinentes às etapas da pesquisa.

Como metodologia para a realização desta pesquisa optou-se por uma intervenção participativa, analítica descritiva. Para Brandão (1999), este tipo de pesquisa “determina um compromisso que subordina o próprio projeto científico de pesquisa, ao projeto dos grupos populares cuja situação de classe, cultura, ou história que se queira conhecer porque se quer agir” (p. 46).

Na pesquisa de campo, uma das maiores preocupações do pesquisador reside na definição de quais processos e métodos, em sua pesquisa vai aplicar. Para certos tipos de pesquisa existe um pré modelo a ser adotado, com certo padrão a ser seguido. No entanto, para Brandão (1999), não existe um modelo de pesquisa participante, pois, “trata-se, na verdade, de adaptar em cada caso o processo às condições particulares de cada situação concreta (os recursos, as limitações, o contexto sociopolítico, os objetivos perseguidos etc.) existem sim, propostas de roteiros livres, que deveram se adaptar a cada pesquisa” (p. 52).

Os resultados são aqui apresentados dentro de uma linha analítica descritiva, somada a proposta de desenvolvimento de um portal web para agregar conteúdos relacionados ao Patrimônio Cultural do Pará, tornando-os disponíveis pela Internet.

Dentro desta perspectiva, apresento as quatro etapas vividas, que são distintas, porem relacionadas:

1ª etapa:

- Levantamento do referencial teórico e metodológico.
- Análise do possível contexto da pesquisa;
- Pesquisa de opinião com os participantes diretos e indiretos na pesquisa (pais, alunos e direção das escolas envolvidas);
- Delimitação das turmas envolvidas na questão, os que poderão participar e os que não;
- Cronograma de atividades, dias da semana e carga horária nas aulas regulares e no laboratório de informática;
- Levantamento de custos para realização da pesquisa: transporte, alimentação e estadia.

2ª. etapa:

- Identificação de aspectos da estrutura social da comunidade envolvida.
- Conhecer o meio ambiente da comunidade, sustento, moradia, trabalho, estudo, saúde, cultura e outros fatores que possam refletir positiva ou negativamente na produção dos alunos na escola;
- Realização do projeto de intervenção propriamente dito e coleta de dados.

3ª etapa:

- Análise crítica dos resultados das fases anteriores, levantando os problemas vivenciados no decorrer da pesquisa;
- Análise do aproveitamento dos alunos a partir de uma dinâmica pedagógica com textos pesquisados e coletados pelos alunos que tiveram encontros presenciais com a internet juntamente com os que não participaram.

- Análise dos participantes por meio de questionário para verificar os resultados da experimentação de novos recursos pedagógicos advindos de meios multimídias.

4ª etapa:

- Desenvolvimento de um site em caráter experimental, com o recorte proposto na pesquisa como uma das propostas educativas, de caráter interdisciplinar, focalizando o patrimônio cultural do Pará.

Estas etapas diluem-se nos quatro capítulos. No primeiro deles abordo o ensino de Arte de hoje e de ontem trazendo do foco o uso da tecnologia, especialmente o uso da internet. No segundo capítulo apresento o patrimônio cultural e a necessidade de uma educação patrimonial que facilite o contato, o acesso aos bens patrimoniais. No terceiro é apresentada a pesquisa intervenção na comunidade ribeirinha de Rio Doce no município de Abaetetuba/PA. Esta pesquisa impulsionou o desenvolvimento de um site experimental que é proposto como uma ação educativa de extensão para estes alunos e a comunidade em geral, no quarto capítulo. Encerra-se esta dissertação com as conclusões finais, que abrem novas interrogações.

É nosso objetivo deixar para a comunidade científica, escolar e local, em seu entorno, uma análise dos acontecimentos que no decorrer da pesquisa apresentaram-se de forma positiva ou não, visando contribuir para a adoção de novas formas de se desenvolver o ensino da arte. Nosso desejo é também informar e sensibilizar os poderes públicos federal, estadual e municipal, a comunidade docente, discente, e a comunidade em geral, sobre a importância das novas tecnologias para fins educativos.

CAPITULO I: ENSINO DE ARTE DE ONTEM E DE HOJE

O Brasil é um país de imensa diversidade cultural, marcada pela influência de outras culturas que por aqui chegaram e foram se moldando de tal forma que hoje se não podemos dizer genuinamente brasileira, podemos afirmar que tem uma maneira singular no mundo de apresentar o seu multiculturalismo nacional.

O ensino de arte no Brasil parece ainda trazer resquícios do Brasil de D. João VI; que o implantou nestas terras, afim de que a nobreza e a aristocracia da época, não precisassem deslocar-se até os grandes centros europeus em busca de tal conhecimento. A Missão Francesa trouxe consigo os ideais da arte Neoclássica e o que se tinha de mais expressivo na época como linguagem artística na esfera social da elite.

Com a Missão Francesa começa assim o ensino de arte formal na Academia Imperial de Belas Artes, criada por D. João VI. Como o Neoclássico valoriza o desenho e cópia fiel, todos em aula tinham que obrigatoriamente fazer o mesmo desenho. Para que isso acontecesse havia a pessoa do professor absoluto e até sua mesa ficava em uma altura diferente a dos alunos para demonstrar superioridade e nenhuma liberdade à criatividade.

Esse sistema perdurou por muito tempo e só veio mudar alguma coisa quando os europeus na década de trinta acharam que o aluno para aprender arte precisaria de liberdade para criar. Aqui no Brasil só começamos a sentir o fruto dessa mudança de pensamento com o escolanovismo na década de sessenta, onde deu-se liberdade para o aluno, mas pouco lhe disse o que ele tinha que fazer, esse fato para os pesquisadores era atribuído como Laissez faire (termo francês que significa o fazer por fazer sem um tema, ou roteiro definido).

Em 1970 temos a lei de diretrizes e bases, que determina ao professor que ele deve dominar e trabalhar “plenamente” as quatro linguagens da arte, mesmo sem haver nesse momento instituições e cursos específicos de formação de professores em educação artística, com era reconhecida esta disciplina. Além do caráter de polivalência que acarretava e ainda acarreta o trabalho desses profissionais, observa-se que por sua vez findavam por não trabalhar com profundidade nenhuma das linguagens, configurando assim uma colcha de retalhos no ensino e aprendizagem desta disciplina.

Segundo Magalhães (2003 p.164), “muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais no ensino-aprendizagem em arte: a inexistência de recursos humanos, a inexperiência pedagógica e a conseqüente falta de questionamento”, quando se refere ao parecer nº 540/77 da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC que sistematiza a Proposta de Diretrizes Curriculares dos PCNs em arte.

A LDB, de 1996, indica a pretensão de amenizar este quadro ratificando que arte é conhecimento e precisa ser ministrada por especificidade. Nota-se, porém, que em até os dias atuais, principalmente nas regiões mais carentes do Brasil, onde é bastante reduzido o número de profissionais da educação nesta área, pouca coisa mudou.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados pelo governo Federal, 97/98 tem como objetivo elevar a qualidade do ensino público, e trouxeram consigo uma nova forma de ver a educação incluindo temas atuais como, sexo, cidadania, meio ambiente e ética, para o ensino de arte e de outras disciplinas.

Os PCNs específicos para a o ensino de arte, elencaram de uma forma instrucional, orientações, para educadores desta área desenvolverem nos assuntos relacionados às suas práticas de ensino. No entanto, grande parte das propostas para esta disciplina, dentre elas por exemplo: um espaço reservado para a prática de ateliê nas escolas públicas (mencionado tanto nos PCNs para o Ensino Fundamental como para o Médio), não foram colocados em ação, e outras não foram reformuladas.

Muitos dos que trabalham com esta disciplina sequer tiveram contato com este documento, outros, resolveram aceitar as propostas, mas ficaram a espera dos recursos físicos para incrementar sua prática pedagógica. Falo isso por experiência própria, da realidade em que estou inserido, muitas vezes ministrando “aula” em barracões improvisados separados por folhas de compensado e metade da turma sentada ao chão.

Somos sabedores que este fato não é da alçada da proposta dos PCNs, porém sabemos do reflexo negativo ao ensino de arte como de outras disciplinas. Apurar os responsáveis por esses fenômenos na educação não é proposta desse trabalho, no entanto é fomentador de alguns questionamentos pertinentes à área de arte na educação.

Será que isso ainda é reflexo da importância que foi dada ao ensino de arte em ambientes formais desde a sua implantação no Brasil? Ou será que em tempos atuais essa área de conhecimento passa a assumir um outro lugar na sociedade reconhecida por várias pesquisas diretamente ligadas aos estudos do cognitivo e de várias propostas de uma educação construtivista que ratificam em suas teorias a importância desta disciplina aos alunos em todas as séries da educação básica, tenha sido fatores desencadeadores de um processo de revalorização?

Ainda há muito a se trabalhar, para mostrar melhor o quanto ela é indispensável ao aluno e a sociedade como um todo.

Assim esperamos que os PCNs em arte, consigam sensibilizar além de professores, as autoridades ligadas ou não a educação, e que tenham além da consciência da problemática, uma ação para a formação docente, para que estes tenham condições reais para cumprir ao menos parte da proposta do PCNs para o ensino aprendizagem em arte, que vão além de instruções, e incluam a produção do conhecimento em arte.

Em outras palavras, o professor tem o compromisso de possibilitar que o discente tenha uma melhor formação e compreensão das manifestações artísticas, culturais e estéticas ocorridas no mundo, principalmente ao elaborar seus projetos em arte de acordo com o contexto de seus alunos para que estes possam fruir e refletir os reflexos de sua experiência estética no meio em que vivem, pois.

(...) agir no interior da escola é contribuir para transformar a própria sociedade. Cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos, indissolivelmente ligados às realidades sociais. Os métodos de ensino não partem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora. O professor é mediador da relação pedagógica _ um elemento insubstituível. É pela presença do professor que se torna possível uma "ruptura" entre a experiência pouco elaborada e dispersa dos alunos, rumo aos conteúdos culturais universais, permanentemente reavaliados face às realidades sociais (CENAFOR, apud FERRAZ e FUSARI, 1999, p 33)

Ferraz e Fusari (1999) me emprestam a citação acima para reforçar a concepção da qual elas fazem parte. Enfatizam assim o papel do arte educador e a necessidade de sua postura estabelecer uma mediação pedagogia que ultrapasse as fronteiras da estrutura física e teórica, enfatizam a vivência e a experimentação dos alunos, ajudando-os a agregar o senso crítico para transformar suas realidades.

A mudança proposta pelos PCNs oferece certa flexibilidade aos professores desta disciplina por partir do contexto dos alunos; o professor deve elaborar seus projetos pedagógicos e escolher recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas pelo caminho mais eficaz.

Tudo indica ainda temos o reflexo do “*laissez faire*”: façam o que achar melhor, porém com os recursos que tiverem ou dispuserem, quem sabe uma caixa de lápis de cor, dez folhas de papel almaço, em classe de trinta alunos. Mas e os elementos estéticos do meio ambiente e as várias formas de trabalhá-las não são oferecidos? A resposta logo vem. No entanto, nas pautas dos PCNs é definida a importância da interdisciplinaridade das experiências artísticas e culturais do mundo, para que o aluno, a partir destas, tenham condições de transformar o seu meio. Pensamos então: como provocar essa experiência? Através de que portas ou janelas? Pois caso contrário ficaremos somente na experiência estética ambiental. Um recorte que não abre janelas para uma experiência estética mais universal.

Ana Mae Barbosa tem sido uma das pessoas mais aguerridas para dar ao ensino de arte um grau de importância que o venha reconhecer como uma das disciplinas mais importantes na grade curricular das unidades de ensino do Brasil. Suas teorias tem sido um dos referenciais mais valiosos para municiar teoricamente o arte educador que deseja abraçar essa causa.

Com os recursos textuais, materiais e tecnológicos que dispomos, (aparelhos de DVD, Televisão, coleções de arte em DVD, filmes) e os que porventura encontramos na estrutura física das escolas temos agregado a estes o conceito da Abordagem Triangular desta teórica. Esta abordagem é fruto de uma recriação feita na década de 1980, do “Projeto Discipline-Based Art-Educacion (DBAE) que foi sistematizado pela fundação Getty para a arte-educação a partir de 1982. O DBAE, constituía-se em quatro disciplinas de conhecimento em arte, a produção, a crítica, a estética e a história da arte. No Brasil, a Abordagem Triangular por outro lado envolve três dimensões, sendo elas: o fazer artístico, a leitura de imagem e a contextualização, consolidou-se no meio da Arte-Educação.

Ana Mae Barbosa (2003) ressalta que a aprendizagem da arte é obrigatória pela LDB no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, contudo algumas das escolas estão incluindo a arte apenas numa das séries de cada um desses níveis porque a

LDB não explicitou que o ensino de arte, é obrigatório em todas as séries. Acrescenta ela que no caso do Ensino Médio, algumas Secretarias de Educação, usa o subterfúgio da interdisciplinaridade e incluem toda carga horária de arte na disciplina de literatura, deixando a cargo do professor de língua portuguesa e literatura. Essa é uma forma de eliminar outras linguagens da Arte, fazendo prevalecer o espírito educacional hierárquico.

A arte é importante na escola? Pergunta Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 10):

Alguma vez você já se perguntou por quê arte na escola? Em caso positivo, que você encontrou para justificar o tempo a ela destinado no currículo escolar? A maioria das pessoas duvida, por exemplo, da importância das aulas de matemática, língua portuguesa ou ciências... Mas arte? Para Quê? Além disso, outra questão se coloca: será que aquilo que se tem ensinado nas aulas de arte é de fato arte?

Concordo com os autores que o ensino de arte não tem recebido o mesmo respeito de outras disciplinas. Esta relação de hierarquia que se estabelece, seja ela, exposta ou camuflada por risos irônicos em determinadas salas de professores, rodas de alunos ou mesmo na esfera da sociedade, fundamenta-se no desconhecimento da importância que o ensino de arte pode promover ao ser humano. Da oportunidade que o homem tem fazer deste ensino a ponte para o reconhecimento da cultura que está inserido, e assim reconhecer a si mesmo.

Mas qual a importância do ensino da arte? (há desinteresse das autoridades?) Qual a importância de programas de estudo que utilizam a TV e a internet? Por meio dessas mídias é possível proporcionar através da interatividade e acessibilidade aos mais variados aspectos das sociedades e culturas do mundo? É possível gerar dentro das escolas uma interdisciplinaridade entre os saberes recebidos em casa, na escola, e o resultante da pesquisa no computador (internet) ou através de outras tecnologias que proporcionem ferramentas mais contemporâneas ao Ensino de Arte?

É necessário criar programas que possam colocar a arte em grau de igualdade e importância com as outras disciplinas do currículo escolar. Ficar somente a espera de melhores dias, ou a espera que outros profissionais de outras cadeiras de ensino venham levantar a bandeira da mudança, fará o mesmo efeito que hasteá-la no mastro da utopia.

As propostas do PCNs, ao ensino de arte, entre umas e outras controvérsias, no entanto, apresenta muitos pontos positivos como a interdisciplinaridade provocada pelos temas transversais, principalmente quando existe o objetivo de repaginar o ensino de arte através de recursos tecnológicos, mais contemporâneos já que apresentam seus conteúdos através da linguagem visual, textual e gramatical de forma interativa.

A proposta do PCN em arte é que todo aluno, inclusive o ribeirinho, deve ter conhecimento de seu patrimônio cultural, tendo a clareza que seu patrimônio cultural começa em seu próprio ambiente, descartando a idéia de que patrimônio cultural é algo que esta somente na esfera do erudito ou em atividades culturais de grande repercussão. O aluno precisa saber que todas as relações de um povo, quando somadas, geram um conjunto de valores, tornando-se o patrimônio cultural, deste povo, que por sua vez ficará como legado da humanidade para gerações futuras. Assim os PCNs, justificam a informática na escola, não pelo uso estritamente técnico, porém como ferramenta mediadora na relação pedagógica entre aluno, professor e o recorte a ser trabalhado, neste caso o patrimônio cultural do Estado do Pará.

Tendo o professor o cuidado em orientar todas as ações para evitar problemas do passado como o *laissez faire*.

Sabemos que hoje o computador é tido como uma das ferramentas de maior recurso de humanização que a sociedade dispõe, pois promove a cultura do homem e para o homem, no entanto depende do modo como é utilizado. Utilizar um dos mais poderosos recursos tecnológicos que temos em nossa sociedade a (internet) revela sim um caráter utópico, por querermos usar recursos das novas tecnologias no contexto de uma comunidade onde as pessoas vivem entre várzeas e rios. Mas se nos reportamos á imagem do Brasil a quinhentos e poucos anos atrás, traremos outras respostas. Ou quem sabe justificarmos essa proposta no relato de Machado (2007, p. 32):

As novas tecnologias, associadas ao processo de globalização, penetraram todos os espaços do planeta e interferiram na vida de todos os povos, até mesmo das populações mais isoladas e refratárias à modernização, como é o caso dos povos indígenas. Uma notícia surpreendente, que circulou há pouco tempo apenas nos meios interessados em mídias mortas, informa que o último serviço de pombos-correios que ainda existia no mundo fechou finalmente as suas portas em 2001. Atuando na região de Orissa, na Índia, uma das mais remotas e miseráveis do planeta, a pequena empresa que se

dedicava à mais arcaica forma de comunicação a distância do mundo não pode resistir à chegada dos serviços de telecomunicações e telemática. Até mesmo e esquecida, longínqua e quase inacessível Orissa, último reduto do mundo em que as informações ainda viajavam atadas fisicamente às patas de uma ave teve de dobrar-se à globalização implacável dos serviços de telefonia e a conexão universal via Internet.

Vale ressaltar que a Internet está á apenas duas horas de distância desta comunidade. Distância esta que com boa vontade, interesse e compromisso é fácil de transpor.

Tecnologias no ensino de arte

Mesmo antes de saber ler, escrever ou falar, o homem sentia necessidade de comunicar-se de alguma forma com o meio e consigo mesmo expondo aquilo que os diferenciava dos demais seres vivos; a imaginação criadora.

Condicionando essas habilidades o ser humano foi capaz de recolher-se a uma caverna e colocar em suas paredes através de desenhos e manchas esquemáticas o que conseguia abstrair do seu cotidiano através da sua imaginação criadora. Mesmo sem saber dava início, ao que seria o primeiro Sistema de Comunicação através de uma das linguagens da arte, hoje melhor representado pelas pinturas rupestres, preservadas enquanto Patrimônio Histórico e Cultural da humanidade.

O homem desse período ao colocar na boca pigmentos e soprá-los contra a sombra de suas mãos, já dava sinais do poder tecnológico que seria capaz de desenvolver ao longo da história da humanidade (vivenciados numa escala altamente progressiva de aperfeiçoamento de seus atos desde os primórdios de sua existência a sua atual relação com a sociedade contemporânea)

Os acontecimentos que se sucederam desde a arte primitiva na pré-história até atingirmos o nível atual de saber artístico que a sociedade hoje detém foram inúmeros, e nesta pesquisa não nos cabe descrever pormenorizadamente cada um deles.

Sabemos que estes registros foram fundamentais para a construção da experiência estética da humanidade ao longo do tempo, contribuindo decisivamente para a disseminação do conhecimento da arte no mundo.

Etimologicamente, o termo tecnologia tem origem na palavra grega que, segundo Cunha (1982), significa:

Tecn(o) do grego *techno* – de *téchné* “arte ou habilidade”, que se documenta em alguns compostos formados no próprio grego (como tecnologia) e em muitos outros introduzidos a partir do século XIX na linguagem erudita; logia - log(o) derivado do grego “palavra, estudo, tratado, conhecimento”.

Sendo assim, podemos conceber como tecnologia a capacidade de obter soluções a partir de conhecimentos adquiridos. As tecnologias rudimentares como apresentamos no início deste capítulo, caracterizaram-se pela utilização de recursos naturais trabalhados com ferramentas simples.

A maior parte das novas tecnológicas, primeiramente costumam ser empregadas na engenharia, na medicina, na informática e no ramo militar. O uso direcionado à educação é algo mais recente, que iniciou a partir da expansão das tecnologias de informação, a partir da década de 70. Este assunto melhor será abordado nos próximos tópicos.

A invasão da tecnologia na educação

Segundo Neto (1976), as escolas no Brasil começam a implantar projetos de informática, mas como é algo muito novo, acarretou em muitos comentários negativos a respeito, causando medo e receio em muitos professores que se mantinham resistentes a essa nova ferramenta na educação. Haja visto o pouco domínio que tinham dessas máquinas. Os projetos iniciais chegaram a utilizar o computador em aulas de “corte e costura” ou apenas para preencher dados, funcionando apenas como uma máquina “de escrever” mais rápida.

Enquanto existia nos meios educacionais uma grande confusão sobre a aplicabilidade da informática neste primeiro momento pois as escolas tinham grande interesse em inovar, e de certa forma ampliar seu status na sociedade como escola de ideais futuristas, antenadas com o que havia de mais moderno na época, porém os computadores estavam chegando as escolas que investiam nas novas tecnologias em sem antes preparar seus docentes e terem uma meta definida para sua aplicabilidade como apresentamos acima.

Por outro lado, no meio empresarial o pensamento foi muito bem focado. Desta forma, o setor privado preconizou a inserção de algo que, de fato, seria inerente à sociedade moderna, contribuindo sobremaneira para a difusão no uso dos computadores, apesar do pouco conhecimento da potencialidade deste novo recurso tecnológico e que se expandiria de tal forma na sociedade que seu uso viria a tornar-se indispensável a toda sociedade global nos dias atuais.

Segundo Neto (1976), a máquina era vista como máquina, isto é, sem o poder de humanização que ela tem hoje na sociedade. Pensava-se que as tecnologias viriam para aniquilar todas as vagas de trabalho na sociedade, e uma série de outras calamidades que se propagaram a esse respeito. Com o tempo o computador assumiu destaque colaborativo no meio das sociedades humanas, em quase todos os segmentos; isto pode ser percebido na intermediação da informática na medicina, conduzindo operações de alto risco, onde é possível assistir, com os recursos do computador, a todo o procedimento cirúrgico; porém, quem determina o que se deve ser feito é o médico.

É notório as vantagens apresentadas com a implementação dos recursos da informática, exemplificando ainda o uso de um simples e-mail, a partir do qual alguém envia e recebe informações de qualquer parte do mundo em questão de segundos, substituindo as velhas correspondências, que levavam muito tempo para chegarem a seu destino/origem. Podemos citar também o avanço de exames laboratoriais como o exame de diabetes que antes levava mais de um dia para obtenção do resultado, onde muitas vidas foram ceifadas por conta desta demora, e, atualmente, podem ser obtidos instantaneamente.

Sendo assim, não é simplesmente a tecnologia pela tecnologia, ou sua força de marketing e facilidade para adquiri-la. A tecnologia avança na sociedade de maneira acelerada, determina nova relação homem máquina, onde este deixou de ter medo do avanço das novas tecnologias. A sociedade atual passa a identificá-lo como um novo meio para humanizá-la.

De acordo com Neto, (1976, p72). “tecnologia é mais que do que invenção, mais do que máquinas. É um processo, é uma maneira de pensar...”

De uns tempos para cá, o governo brasileiro vem facilitando a compra dessas máquinas por um longo prazo de financiamento, pela redução dos impostos. O avanço tecnológico fez surgir diversos recursos multimídia, novos meios de

armazenamento de dados (disquetes, CDBs, DVDs, pen drive, blue Ray, etc.), além da própria Internet, e com ela uma gama de aplicações interativas e de consulta que facilitam o processo de aprendizado dos educandos.

A gama de conteúdo das mais diversas áreas do conhecimento, com o uso da grande rede mundial de computadores, hoje podem ser acessados rapidamente de servidores de conteúdos distribuídos por todo o planeta.

Tal facilidade, de um ponto de vista prático, representa um marco na disponibilidade e uso das informações para o aprendizado. Com a Internet, atualmente, é possível utilizar ferramentas como fóruns, chats, correio eletrônico, grupos temáticos, sites de busca e uma variedade de outras opções. Mais recentemente, como resultado da fusão dos recursos já mencionados, uma modalidade que tem atraído a atenção de muitos educandos e educadores é o Ensino à Distância com o uso da Internet, mais conhecido como Ead.

Uma das propostas mais contemporâneas de se trabalhar arte na escola é o uso de tratamento de imagens, feito por scanners, máquinas fotocopadoras, máquinas fotográficas, entre outros, juntamente com os recursos disponíveis na internet. Segundo Callegaro (2003, p.143), “assim o espaço da internet aponta, para o ensino de arte Contemporânea, os projetos colaborativos – em parcerias, coletivos e interculturais – e os trabalhos ‘in progress’ mediados pela máquina” sua fala referenda o trabalho de grupos como alunos de uma turma ou não que podem trabalhar várias culturas e reinterpretá-las a sua leitura e capacidade de expressão.

Contudo, este é um tema amplo e que não compete a nosso trabalho explorar. Cabe aqui, no entanto, o reconhecimento deste recurso como mola mestra para a difusão do conhecimento no mundo contemporâneo.

Mediante as propostas dos PCNs / recursos tecnológicos que este capítulo apresentou, considerando ainda a realidade dos alunos ribeirinhos do ensino modular a partir dos altos níveis de exclusão social e ausência digital, colocamos em ação uma pesquisa de intervenção com a proposta de utilizar as multimídias, em especial a internet, junto aos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio (uma turma cada) na disciplina ensino de arte, pertencentes a comunidade ribeirinha denominada Rio Doce. Para tanto, tivemos de migrar com os alunos para um laboratório de informática na cidade de Abaetetuba para que estes tivessem uma experiência, ainda que virtual, sobre o conteúdo relacionado ao

Patrimônio Cultural como um todo a partir de suas legislações e mais especificamente daquilo que representa o Patrimônio Material e Imaterial do Estado do Pará, que apresentaremos a seguir neste próximo capítulo.

CAPÍTULO II: PATRIMÔNIO CULTURAL

O desenvolvimento de uma pesquisa de cunho interventivo, como a que nos propomos, só será possível com a abordagem e detalhamento das noções sobre patrimônio cultural, em seus aspectos conceituais, legais e pontuais em relação ao estado do Pará. Desta forma, esta etapa do trabalho será utilizada para explanarmos tais assuntos.

Considerações sobre Patrimônio Cultural

Para compreendermos a definição de patrimônio cultural, devemos inicialmente fazer um recorte temporal e identificar a origem do termo, assim como a formulação dos princípios de preservação e conservação. Segundo Barbosa (2001, p. 67), “o termo patrimônio está ligado etimologicamente ao latim *patrimoniu*, encontrando-se associado à idéia de uma herança paterna ou bens de família”. Estudos posteriores, mais especificamente no século XVIII, permitiram uma nova compreensão para a palavra, que passou a ser identificada como sendo os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação.

Em meio às discussões que giravam em torno do conceito de patrimônio, no século XIX, este passou a receber a conotação de coleção simbólica unificada, com a finalidade de estabelecer um padrão cultural a todos, através de uma construção social de extrema importância política, associando-se ao mesmo a possibilidade de representação do passado histórico e cultural de uma sociedade. A partir da década de 1970, com a visão de forte ligação com a história de uma cidade, ocorreu intensa valorização do Patrimônio Cultural como fator de memória, passando a ser considerado como um tipo de conhecimento sobre o passado, testemunhos de experiências vividas coletivas ou individuais.

Nesta mesma década, na Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco, em 1972, debateu-se acerca do Patrimônio Cultural, chamado até então de Patrimônio Histórico, e o mesmo foi considerado como "o conjunto de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na

paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências" (BARBOSA, 2001, p. 70). Encontra-se aqui um importante marco para a classificação do Patrimônio Cultural, que a partir deste momento, foram classificados não apenas os bens materiais, como também os imateriais. Adiante abordaremos sistematicamente estas duas categorias de Patrimônio Cultural.

Patrimônio material

Segundo o IPHAN, considera-se patrimônio material, ou bens tangíveis, ao conjunto de bens físicos, concretos, e que poderão ser preservados com base nestas características. Em termos de classificação, este tipo de patrimônio pode se dividir em:

PATRIMÔNIO MUNDIAL (no Brasil):

Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto (MG) - 05/09/80
 Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico de Olinda (PE) - 17/12/82
 Ruínas da Igreja de São Miguel das Missões (RS) - 09/12/83
 Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Salvador (BA) - 06/12/85
 Santuário do Bom Jesus de Matosinhos - Congonhas (MG) - 06/12/85
 Parque Nacional do Iguaçu - Foz do Iguaçu (PR) - 28/11/86
 Conjunto Urbanístico, Arquitetônico e Paisagístico de Brasília (DF) - 11/12/87
 Parque Nacional Serrada Capivara - São Raimundo Nonato (PI) - 13/12/91
 Conjunto Arquitetônico e Urbanístico do Centro Histórico de Diamantina (MG) - 01/12/99
 Conjunto Paisagístico do Pantanal Mato grossense (MT/MS) - 30/11/2000
 Conjunto Paisagístico do Parque Nacional do Jaú (AM) - 30/11/2000
 Costa do descobrimento - Bahia - 01/12/1999
 Mata Atlântica do Sudeste - 30/11/2000
 Reservas do Cerrado - Parque Nacional das Emas e Parque Nacional Chapada dos Veadeiros
 Centro Histórico de Goiás
 Ilhas Atlânticas - Reservas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas

MUSEUS

NÚCLEOS HISTÓRICOS (Regiões protegidas pelo IPHAN pelo valor histórico que guardam para a sociedade)
 Manaus; Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Salvador; Fortaleza, Sobral; Brasília; São Luís, Alcântara; Belo Horizonte, Diamantina, Congonhas, Ouro Preto, Sabará; Nova Friburgo, Petrópolis, Paraty, etc.

FORTES E FORTALEZAS (Construções de importância histórica e/ou arquitetônica, realizadas no período colonial, ao longo do litoral brasileiro com o objetivo de defesa militar.)

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

1- Sambaqui do Pindaí - São Luís
 2- Parque Nacional da Serra da Capivara - São Raimundo Nonato
 3- Inscrições Pré-Históricas do Rio Ingá - Ingá
 4- Sambaqui da Barra do Rio Itapitangui - Cananéia
 5- Lapa da Cerca Grande - Matozinhos (IPHAN, 2008).

Patrimônio imaterial

Caracteriza-se como patrimônio imaterial, em linhas gerais, os bens culturais intangíveis, como pode ser percebido na definição do IPHAN:

[...] Entende-se por Patrimônio Cultural Imaterial as práticas, a forma de ver e pensar o mundo, as cerimônias (festejos e rituais religiosos), as danças, as músicas, as lendas e contos, a história, as brincadeiras e modos de fazer (comidas, artesanato, etc.) – junto com os instrumentos, objetos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e as pessoas reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural e que são transmitidos de geração em geração. O instrumento legal que assegura a preservação do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil é o registro [...] (Disponível em www.iphan.br.com, acesso em 13 de junho 09)

Sendo assim, podemos perceber que patrimônio cultural imaterial está associado diretamente aos costumes, credos, manifestações diversas, gastronomia e demais características que se relacionam com a dinâmica sociocultural de um povo.

Legislação de Patrimônio Cultural no Brasil

Conforme a Constituição Federal, na Seção II, Da Cultura, Art. 216 (1988): “Constituem o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.”

Complementando a Carta Magna, no tocante ao patrimônio cultural em vigor no Brasil, destacam-se as seguintes leis federais: Lei nº 3.924 de 16 de julho de 1961 e Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991, que tratam, respectivamente, da arqueologia, e Programa Nacional de Apoio à Cultura.

Vale frisar que a instituição responsável pela preservação da diversidade das contribuições dos diferentes elementos que compõem a sociedade brasileira e seus ecossistemas é o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura. Para exercer tal finalidade o IPHAN deve preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros,

assegurando a permanência e usufruto desses bens para a atual e as futuras gerações.

O IPHAN foi criado pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, no governo do então presidente, Getúlio Vargas, e estruturado por intelectuais e artistas brasileiros da época.

O Patrimônio Cultural do Pará

No cenário legislativo estadual, a Assembléia Legislativa do Pará é responsável pela concepção e ajustes dos aspectos legais que regem a preservação e Proteção do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Estado do Pará.

Neste sentido, destacamos a lei nº 5.629, de 20 de Dezembro de 1990, que trata da questão referente ao patrimônio cultural do estado. De acordo com esta lei, em seu capítulo I, art. 1º:

Art. 1º - São considerados patrimônio cultural do Estado do Pará os bens de natureza material ou imaterial, quer tomados individualmente ou em conjunto, que sejam relacionados à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos que formam a sociedade paraense, dentre os quais se incluem:

I - As formas de expressão;

II - Os modos de criar, fazer e viver;

III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - As cidades, os edifícios, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, arquitetônico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico, natural, científico e inerentes a relevantes narrativas de nossa história cultural.

VI - A cultura indígena tomada isoladamente e em conjunto.

Logo, podemos identificar na referida lei, o conjunto patrimonial da cultura no estado do Pará, principalmente no tocante aos quesitos a serem protegidos pelo poder legislativo local e pelos órgãos do estado incumbidos deste papel, com ênfase à Secretária Executiva de Cultura-SECULT, que possui como missão, desde sua origem, coordenar, promover, incentivar, difundir e executar ações ligadas à cultura em geral e, por conseguinte, ao patrimônio cultural, conforme o trecho a seguir:

A Secretaria Executiva de Cultura (Secult), órgão do Governo do Estado do Pará, foi criada em 18 de novembro de 1975, através da Lei nº 4.589, que instituiu a Secretaria Estadual de Cultura, Desportos e Turismo (Secdet). Em 13 de outubro de 1987, a Lei 5.397 modificou a nomenclatura do órgão, que passou a denominar-se Secretaria de Estado de Cultura (Secult). A Secult tem como missão institucional coordenar, promover, incentivar, difundir e executar ações ligadas à cultura em geral, incluindo teatros, patrimônio histórico e artístico, bem como gerenciar os Sistemas de Museus, Teatros e Arquivo Público do Estado do Pará (Disponível em www.secult.gov.pa, acessada em 10 de junho 09).

O Novo Conceito de Patrimônio Cultural no Pará

O novo conceito de patrimônio cultural tornou-se, então, convidativo às sociedades tecerem novas ações em educação em vários sentidos, como por exemplo, na valorização, preservação e resgate da memória de um povo, alicerces de uma educação patrimonial.

O Estado do Pará a partir da década de noventa diante deste panorama atentou para este cenário emergente, calcado em propostas inovadoras para valorizar o antigo e o contemporâneo simultaneamente, com vistas no rompimento das fronteiras ideológicas de patrimônio erudito, que geralmente representa a elite econômica das sociedades no mundo. Por outro lado, essa nova prática aponta assim para a necessidade de se valorizar bens, costumes, tradições e toda produção humana, que por sua vez representa as massas.

Desta maneira, o estado do Pará, pertencente à Amazônia brasileira, possui em sua diversidade cultural traços singulares como se pode perceber no ambiente sociocultural de sua capital.

A cidade de Belém, capital do Pará, caracterizada por se localizar na entrada da Amazônia brasileira, apresenta em sua diversidade cultural traços oriundos de sua influência nos períodos iniciais de sua formação. Tal fato deve-se, por exemplo, a existência do mercado do Ver-o-Peso, local que serviu inicialmente para a comercialização das drogas do sertão, isto é, produtos nativos do Brasil que não existiam na Europa, como havia grande procura dos gringos essas drogas eram amplamente comercializadas pelos feirantes junto aos estrangeiros e outros sendo uma das principais atividades neste lugar. Posteriormente cedeu espaço econômico para a comercialização em larga escala do látex da borracha para o mercado

externo, período este que ficou conhecido como Bellé Èpoque, em função das inúmeras transformações arquitetônicas e paisagísticas que a cidade sofreu.

O espaço amazônico produz-se e reproduz-se entre valores, credences, tradições e costumes, muitos dos quais com aspectos míticos. Exemplo disso, consta na historiografia local, retratando que, quando em 1616, os primeiros colonizadores portugueses aportaram na baía do Guajará, foram obrigados a reverenciar a Cobra Grande, uma imagem especular do rio, a fim de receberem dela a permissão para pisar o solo da cidade.

Diante deste cenário, desencadeou-se um processo cultural diversificado pois, a cidade de Belém recebeu de forma passageira ou permanentemente, um imenso contingente de pessoas oriundas das mais diversas localidades do estado do Pará, do Brasil e do mundo. Esse movimento demográfico produziu no seio da cidade, costumes e tradições que foram calcificados com o passar dos anos e que hoje representam a identidade cultural e arquitetônica da “cidade das Mangueiras”, como também é conhecida.

Logo, sabendo-se que o espaço amazônico é minado de mitos tais como, os mitos do guaraná, do tamba-tajá, do açaí etc., é razoável compreendermos que a cidade, na sua movimentação portuária e comercial, absorveu parte dessas credences e religiosidade. Neste contexto, por exemplo, surgiu uma das maiores festas religiosas do Brasil, o Círio de Nazaré.

Se antes o principal atrativo da cidade Ver-o-Peso, cartão postal que preserva ainda sua originalidade e representação cultural em pleno curso de suas atividades desde 1625, atualmente credita-se ao Círio de Nazaré o papel de congregar mais de dois milhões de pessoas em procissão em um único dia pelas ruas de Belém do Pará, independente de credos religiosos, raças ou classes sociais. Nesta perspectiva, percebe-se que a cidade possui em sua essência a profunda miscigenação de culturas, repercutindo diretamente no seu ambiente sociocultural.

O ambiente sociocultural paraense pode facilmente ser percebido quando observamos que a cidade de Belém vem sendo palco da visitaçã de pessoas do mundo todo. Acreditamos que esse evento seja reflexo da globalizaçã, que traz em seu bojo principal, as transformaçõs ocorridas principalmente a partir da Revoluçã Industrial que desencadeou uma sãrie de avanços que ocorreram num primeiro

momento no ocidente, mas que agora são refletidas em quase todas as partes do mundo.

Além do fator religioso, destacam-se ainda os elementos tradicionais, constituídos pelo folclore paraense que apresenta ainda, em sua capital, as festas que mobilizam uma grande quantidade de turistas brasileiros e estrangeiros.

Segundo relata a Paratur órgão oficial do governo do Estado do Pará assim apresenta a capital Paraense.

Belém é o maior centro artístico de toda a Amazônia, dispendo de mais de duzentos espaços, entre galerias, complexos culturais, palcos e salas para apresentações

Um dos maiores centros de música erudita do Brasil, tem uma das mais antigas escolas de música do país. A Fundação Carlos Gomes tem o nome do maestro, que morreu no Pará, porque foi dirigida por ele.

A temporada erudita ocorre de agosto a dezembro, reunindo, anualmente, cerca de cem espetáculos de ópera (encenadas no Teatro da Paz, um dos maiores teatros de ópera do Brasil), canto lírico e canto coral, recitais, concertos, apresentações da Orquestra Sinfônica do Pará e espetáculos de balé, moderno e clássico.

Nas artes plásticas, um grande salão nacional ocorre anualmente, na primeira semana de outubro, e três outros no período de outubro/novembro.

O mês do folclore paraense é junho. As apresentações e festas se iniciam na primeira semana, com as trezenas de Santo Antonio, e terminam no último dia do mês, com as fogueiras de paneiros e sobras de festa, em honra de São Marçal. O auge da temporada são as festividades de São João, no dia 24, e São Pedro, no dia 29.

Em grandes bailes, dança-se forró, brega, lambada e carimbó. Nos teatros, apresentam-se os Pássaros – autos populares de raízes luso-indígenas – shows caipiras e de música regional. Nas pistas de desfile, as quadrilhas – caricatura das que antigamente eram dançadas em palácios europeus – e os concursos de boi-bumbá (disponível em www.theatrodapaz.com.br/agenda.htm acesso em 20/05/2009).



Figura 4: Danças folclóricas

Fonte: www.theatrodapaz.com.br/agenda.htm acesso em 20/05/2009.

A Música paraense apresenta uma diversidade muito grande, haja visto a variedade de ritmos que aqui se produz, canta e dança ritmos como a Paratur menciona acima, vale salientar que uma característica singular das grandes festas, ou bailes como se chama em outro lugar, diz respeito a forma de como foi se moldando ao gosto dessa gente, que ao invés de orquestras, fanfarras, bandinhas entre outras que se vê em outros estados, aqui o anima as festas de uma forma bem disseminada em quase todos os bairros de Belém e interior (rural), são as grandes aparelhagens que ao longo do tempo foram absorvendo também a invasão das novas tecnologias nesse meio, em algumas delas o DJ, como se chama o controlador destas, (naves do som como é comumente chamadas as aparelhagens) ficam em uma espécie de casulo que se eleva do chão através de recursos mecânicos acionados pelo computador, após o DJ anunciar que a “Nave do Som” vai decolar, é um momento também de euforia dos estão participando da festa.

No entanto vale ressaltar que as letras das músicas apresentam certo sentido pejorativo como é comum em outros ritmos como funk, porém não chegam ao ponto de serem questionadas quanto o seu uso ou não. Por outro lado existe a música regional que apresenta o Pará e seus encantos na voz de seus melhores interpretes, dos quais, Valter Bandeira (in memorian), Nilson Chaves, Lucinha Bastos já consagrados e de outros que estão se destacando nesse meio pela sua pesquisa e introspecção no imaginário amazônico paraense para extraírem de lá, elementos para compor suas músicas, como é o caso dos cantores regionais, Wilmes Daniel, Guilherme Fernandes, que entre outros cantam e dançam o carimbó, o síria, a marujada e outros aspectos da Cultura paraense, que seria inviável aqui relacionar.

Enquanto as músicas que tocam nas aparelhagens apresentam outra abordagem do cotidiano.

A música puramente regional, além de revelar a relação do povo com a beleza natural de suas terras, embebeda-se na obra de poetas como Rui Barata, Valdemar Bandeira, Dalcídio Jurandir, entre outros para compor suas canções, pois suas obras tornaram-se um tributo ao Pará e ao povo paraense. Como podemos observar nas músicas que apresentamos abaixo, de Paulo Andre em parceria com o próprio Rui Barata, onde declaram um amor incondicional aos encantos que esta terra lhes dar. Além de ser fonte de inspiração para compositores e artistas de outras linguagens artísticas. De Paulo André e Rui Barata:

PAUPIXUNA PAUAPIXUNA
(Paulo André e Ruy Barata)

Uma cantiga de amor se mexendo,
uma tapuia no porto a cantar,
um pedacinho de lua nascendo
uma cachaça de papo pru ar.

Um não sei que de saudade doendo,
uma saudade sem tempo ou lugar,
uma saudade querendo, querendo,
querendo ir e querendo ficar.

refrão:

Uma leira, uma esteira,
uma beira de rio,
um cavalo no pasto,
uma égua no cio,
um princípio, de noite,
um caminho vazio,
uma leira, uma esteira,
uma beira de rio.

E no silêncio uma folha caída,
uma batida de remo a passar,
um candeeiro de manga comprida,
um cheiro bom de peixada no ar.
Uma pimenta no prato espremida,
outra lambada depois do jantar,
uma viola de corda curtida,
nesta sofrida sofrência de amar.

refrão

E o vento espalhado na capoeira,
a lua na cuiá do bamburral,
a vaca mugindo lá na porteira,
e o macho fungando lá no curral.

O tempo tem tempo de tempo ser,
o tempo tem tempo de tempo dar,
ao tempo da noite que vai correr,
o tempo do dia que vai chegar.

Por fim, é importante mencionar que a imediatez e a comodidade de acesso que hoje se tem para se conhecer os aspectos gerais de uma cultura de qualquer parte do mundo é fruto também do acelerado avanço dos meios de comunicação causados pela profusão de novas tecnologias, que em plena expansão apresentam a cada dia um novo meio de conectividade. Segundo Fonseca (2006, p. 46):

Durante o séc. XX assistiu-se a um extraordinário desenvolvimento dos meios de transportes que facilitou e generalizou as viagens das diversas populações, promovendo a interação entre as diferentes sociedades e culturas, interação também promovida pelo desenvolvimento sofrido, nas últimas décadas, pelas tecnologias da informação e da comunicação.

Os modos de vida característicos de cada país ou região, ao interagirem uns com os outros, acabaram por se influenciar mutuamente, resultando certa homogeneização das formas de vida dos povos dos países ocidentais, apesar de serem mantidas vivas algumas tradições de cada local.

Ações de educação patrimonial no Pará

Como fruto da preocupação com o patrimônio cultural do Pará, inúmeros empreendimentos foram implementados envolvendo tanto ações desenvolvidas pelo próprio Estado e suas autarquias quanto por organizações não-governamentais. Neste sentido, se destacam no âmbito governamental, a criação do Complexo Feliz Lusitânia, o Sistema Integrado de Museus, requerimentos e campanhas de processos de tombamento de patrimônio material e imaterial deste estado, como o caso mais recente do Círio de Nazaré, que foi tombado como patrimônio cultural da humanidade no atual ano de 2009, bem como o tombamento da dança regional do Carimbó.

Outro destaque que merece atenção é o trabalho de extensão desenvolvido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), com a realização de vários projetos que buscam enfatizar a valorização da cultura local e vestígios arqueológicos, como será tratado mais a frente.

Ações Educativas Promovidas pelo Complexo SIM (Sistema Integrado de Museus)

Surgido em 1998, vinculado à Secretaria de Estado de Cultura – SECULT/PA, o Sistema Integrado de Museus e Memoriais – SIM, representou um esforço conjunto do governo do estado do Pará, em articulação com os principais museus paraenses, a fim de estabelecer um trabalho colaborativo entre tais entidades, sem

desrespeitar os aspectos de autonomia jurídico-administrativa, cultural e técnico-científica, específicos de cada um.

Em sua essência o SIM traz em seus objetivos contribuir para o crescimento das relações museológicas, do patrimônio construído do Pará, com base em apoio técnico e a valorização de sua diversidade, respeitando as unidades e seus planos de atuação. Para tanto, este Sistema é composto dos seguintes museus paraenses: Museu de Arte Sacra, Museu Histórico do Estado do Pará, Museu do Forte do Presépio, Museu Casa das Onze Janelas, Museu da Imagem e do Som, Museu do Círio, Coverta-Museu Solimões, Museu de Gemas, Memorial Amazônico da Navegação e Memorial do Porto.

Ilustraremos, de forma sucinta, uma breve descrição imagética de cada um dos museus acima mencionados, a fim de possibilitar a compreensão sobre cada um desses espaços na atuação dos mesmos para a valorização do Patrimônio Cultural do Estado do Pará.

- O Museu de Arte Sacra é composto pela Igreja Barroca de Santo Alexandre e o antigo palácio episcopal, apresentando um acervo de imaginárias e objetos litúrgicos. No térreo a sala Augusto Fidanza abriga exposições temporárias.



Figura 5: Museu de Arte Sacra
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- O Museu Histórico do Estado do Pará, erguido no século XVIII, abriga um rico acervo histórico em telas, mobiliário de época e objetos de interior no estilo art-nouveau. O museu ainda conta com salas que abrigam exposições de curta e média duração.



Figura 6: Acervo do Museu Histórico do Pará
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- Diretamente ligado à origem da cidade de Belém, o Museu do Forte do Presépio teve sua fundação simultânea à fundação da capital paraense, e possui em seu circuito externo o sítio histórico de fundação da cidade, vestígios arquitetônicos; e como circuito interno o Museu do encontro, arqueologia pré-histórica e histórica a partir da cultura material coletada no próprio sítio.

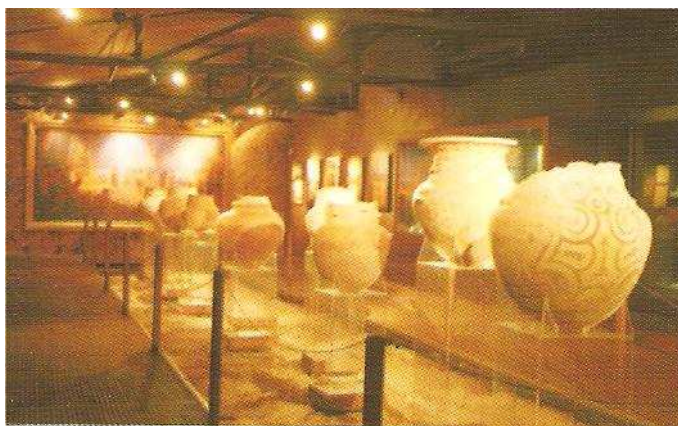


Figura 7: Mostra do Museu do Forte do Presépio
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- O Museu da Casa das Onze Janelas, referência em arte moderna e contemporânea para o Norte e Nordeste, realiza exposições que permitem que o artista discuta a arte que está sendo produzida na contemporaneidade, ousando em suas experimentações apresentando o processo das suas pesquisas.

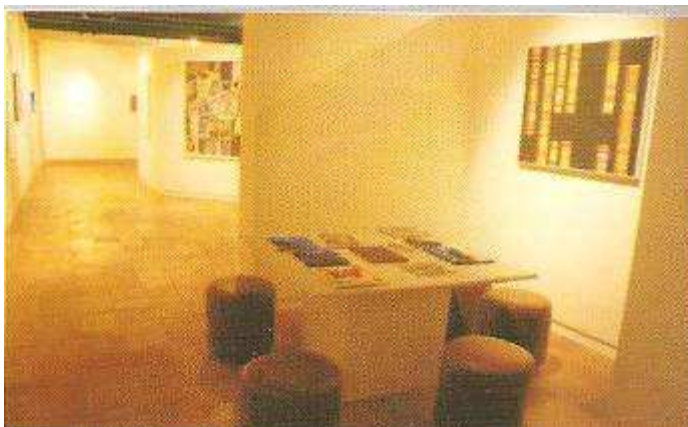


Figura 8: Mostra do Museu da Casa das Onze Janelas
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- Com o papel de preservar a memória audiovisual do estado do Pará, o Museu da Imagem e do Som, possui em seu acervo as coleções de películas, vídeos, fitas de áudio e vinis que registram a história cultural do Pará.



Figura 9: Tratamento de acervo no Museu da Imagem e do Som
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- O objetivo principal do Museu do Círio é preservar a memória da religiosidade paraense. Desta maneira, o museu é composto por duas salas expositivas contextualizando historicamente e antropologicamente o Círio de Nazaré nos seus diversos aspectos; religioso, social, cultural e econômico.



Figura 10: Acervo fotográfico do Museu do Círio
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- Corveta-Museu Solimões caracteriza-se por preservar e narrar a história da Corveta Solimões desde 1954 até sua conversão em corveta-museu, em 2004, em parceria com o 4º Distrito Naval da Marinha do Brasil.



Figura 11: Registro da Corveta no Museu Solimões
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- Museu de Gemas, armazenando a história da gemologia do Estado do Pará e da América Latina, possui peças com até 500 milhões de anos, entre ametistas, diamantes, esmeraldas e mostras de ouro; cerâmica (tapajônica e marajoara) e muraquitãs, que é um certo tipo de amuleto de nativos amazônicos.



Figura 12: Panorama do Museu de Gemas
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- Construído mais recentemente, o Memorial Amazônico da Navegação apresenta a história dos transportes fluviais na região, destacando-se a presença da Marinha Brasileira nos importantes acontecimentos históricos no Pará.



Figura 13: Acervo do Memorial Amazônico da Navegação
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

- O Memorial do Porto, localizado no complexo da Estação das Docas, expõe objetos, instrumentos náuticos, documentação histórica e peças arqueológicas da cultura material dos séculos XVII ao XX.



Figura 14: Salão de exposição do Memorial do Porto
Fonte: Catálogo expositivo do SIM, 2009.

Em linhas gerais, o SIM, estrutura-se em várias coordenações (Conservação e Restauro; Documentação e Pesquisa; Fomento dos Espaços Culturais; Infra-estrutura; Curadoria e Montagem e Educação e Extensão), e juntamente com o seu Núcleo de Projetos Culturais, desenvolvem diversas ações educativas com vistas á valorização do patrimônio cultural do estado. Com o estímulo à visitação dos ambientes pelo público em geral, há isenção do ingresso nestes espaços nas terças-feiras de cada semana, além de atender as escolas públicas e particulares (alunos e professores) dos diversos níveis de educação, entidades sociais e culturais, com monitoria através de pré-agendamento dos professores. Vale ressaltar que a monitoria tem um atendimento diferenciado, preocupando-se com o perfil de cada visitante, isto é a monitoria que é feita para alunos das séries iniciais e diferenciada para dos alunos do ensino médio assim como ao público em geral.

Como exemplo do trabalho educativo que vem sendo feito dentro dos espaços dos museus, destaca-se o ciclo de eventos voltados aos professores do ensino de artes e disciplinas afins. Neste sentido destaca-se, o IV Seminário de Educação Estética, que teve como tema “A Arte, a Escola, os Museus e suas Relações Interculturais”, que foi realizado pela Universidade Federal do Pará/Pró-Reitoria de Extensão/Programa Arte na Escola, pelo Sistema Integrado de Museus e Memoriais da SECULT/PA e Secretaria de Educação do Estado do Pará – SEDUC, da qual participei apresentando o relato de experiência intitulado “Os limites e possibilidades do emprego de multimídias no ensino de arte no município de Abaetetuba/ Pará. Contou também com participação da professora Dr^a Irene Tourinho, da Universidade Federal de Goiás.

O objetivo deste IV Seminário foi abordar o ensino da arte, as interfaces entre os espaços culturais e a escola, enfatizando a importância da valorização dos museus e da arte, como ferramentas pedagógicas e suportes essenciais ao processo educativo da escola.

Ações Educativas Vinculadas ao Salão de Artes do Pará – ARTE PARÁ

O Salão de Artes do Pará, conhecido como Arte Pará, teve seu surgimento em 1982, com a iniciativa do jornalista Romulo Maiorana, que concebeu a idéia de realizar uma exposição congregando as principais manifestações artísticas contemporâneas no estado do Pará, perdurando até os dias atuais.

Segundo o jornal O Liberal, de 14/10/2007:

O Arte Pará é uma exposição de artes visuais, que reúne obras de muitos artistas do Brasil e do Exterior (...) e surgiu quando o jornalista Romulo Maiorana criou a **Fundação Romulo Maiorana** (...) uma das primeiras coisas que ele [Maiorana] imaginou foi uma exposição, onde pudesse reunir, pela época do Círio, que é quando a cidade de Belém fica em festa, os melhores pintores, gravadores, escultores e fotógrafos do Pará (O LIBERAL, Caderno Liberalzinho, p. 16, 14/10/2007).

O Arte Pará, conta com a colaboração de vários patrocinadores ligados ao grupo Romulo Maiorana (filiada à Rede Globo), como as empresas: Vale, Unimed, Marko Engenharia e Supermercados Nazaré, além do apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Pará (Secult) e do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros de Belém.

As edições do Arte Pará constam de artistas que foram convidados e dos que se inscreveram e foram selecionados por um corpo de jurados, que trabalham em conjunto com o curador, observando diversos critérios, destacando-se como principal a qualidade das obras.

Segundo a matéria de O Liberal, de 14/10/2007:

(...) Um dos principais critérios adotados pela curadoria para a seleção foi a qualidade das obras. A clareza dos núcleos básicos que reuniam os artistas foi pontual (...) em questões que preocupam os autores das obras que predominam em operar junto à comunidade nas questões urbanísticas e de inclusão social. Outros núcleos estão presentes no Arte Pará (O LIBERAL, Caderno Liberalzinho, p. 16, 14/10/2007).

Este Salão tem premiado artistas de norte a sul do país, que se sentem atraídos por este salão de arte contemporânea paraense, com alto teor de contemporaneidade refletida nas linguagens plásticas que concorrem como vídeos, vídeo-performance, instalações, etc...

Produto da leitura, percepção e imaginação criadora de artistas destas terras na sua grande maioria, mas também de artistas de todas as regiões do Brasil, mesmo que em menor número, ora como participantes inscritos, ora como convidados, pois a cada salão que participam, deixam aqui sua parcela de contribuição a partir de suas idéias mais inovadoras deste meio da arte.

Fruto dessa experiência estética com a contemporaneidade do Arte Pará, que a cada ano se renova, é o projeto de pesquisa e educação estética retratado pela professora Vânia Leal, resultando em um brilhante trabalho em 2007, exercido na confecção de um caderno especial de O Liberal, o jornal de maior circulação do Pará: O Liberalzinho (versão didática direcionada à classe infanto-juvenil), onde confronta muitos questionamentos a respeito da arte, apresentados didaticamente como no trecho a seguir:

(...) Arte não é enfeite, arte é conhecimento, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Existe uma gramática da arte, ela é importante assim como o português a matemática e todas as matérias que você estuda na escola, a arte nos leva a compreender o mundo das culturas. (...) (O LIBERAL, Caderno Liberalzinho, p. 14, 14/10/2007).

Percebemos nas páginas deste caderno, a preocupação com a arte contemporânea, que apesar de ser produto de percepções do cotidiano de artistas mais atuais não é bem compreendida pela sociedade como um todo, assim por sua vez também não deixa de ser contemporânea.

A utilização do referido jornal como aporte didático no ensino da arte possibilita a toda sociedade, em especial a comunidade escolar paraense, identificar pela leitura das obras e seus contextos as categorias conceituais para facilitação do aprendizado em arte. Outro fator bastante importante é o ganho com a possibilidade de alcance da clientela desejada ou não, por estar vinculado ao maior sistema de comunicação da região norte, via impressa, rádio difusão e via internet por cabo de fibra óptica. Vale ressaltar que essa condição deu suporte ainda maior para que o

Salão Arte Pará ajudasse a combater o mal entendimento de que arte deve estar sempre atrelada a um lugar pré-determinado, como: galerias, museus, ou em grandes centros urbanos entre outros), ao deslocar para outros ambientes a exposição das obras deste Salão, como por exemplo a interferência feita no antigo Bosque Rodrigues Alves um ambiente de grande biodiversidade localizado no em uma região urbana da Capital de Belém do Pará, Assim como a extensão da exposição para municípios da zona rural deste Estado, a exemplo a cidade de Marabá. Esta cidade apresenta pleno desenvolvimento econômico, pois segundo a própria prefeitura deste município em (julho de 2004), já detinha uma população 153.205 habitantes, esta cifra representando 80% da população.

Ações Educativas Promovidas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG constitui-se como uma instituição de pesquisa ligada diretamente ao Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil. Sua localização é na cidade de Belém. Fundado em 1866, o MPEG desenvolve atividades no âmbito científico dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, contribuindo ainda para a divulgação de conhecimentos e acervos relacionados à região.

Dentre as ações educativas promovidas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi com vistas à valorização do patrimônio cultural do estado do Pará, destaca-se o macro Projeto de Educação para o Patrimônio Arqueológico em Comunidades Ribeirinhas de Abaetetuba e Moju (municípios paraenses).

Este projeto apresenta em sua estrutura o Programa de Arqueologia Preventiva, que visa a atender a prescrição da Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002, do IPHAN, que prevê, dentre outras ações, a realização de projetos de educação patrimonial em áreas que possuam sítios arqueológicos e que serão afetadas por grandes empreendimentos.

Outra ação pertencente a este escopo diz respeito ao Projeto de Educação Patrimonial, executado no período de 2003 a 2006, e teve como objetivo promover a educação patrimonial aos moradores da área de influência direta e indireta do Projeto Bauxita de Paragominas/PA, por meio de ações que desenvolvam hábitos de

preservação do patrimônio arqueológico da região e melhoria da qualidade de vida pelo usufruto dos conhecimentos construídos.

Este capítulo apresentando a riqueza e a diversidade do Patrimônio Cultural representado nos vários aspectos do Patrimônio material e imaterial deste Estado e as relações com seu povo, assim como apresentação de algumas ações de resgate e educação patrimonial que vem sendo realizadas, como citamos anteriormente, Impulsionou-nos ainda mais para desenvolvermos os próximos capítulos desta dissertação, onde na pesquisa intervenção que colocamos em ação teve como recorte principal a pesquisa do Patrimônio Cultural do Pará através dos meios multimídias em especial a internet como vamos apresentar a seguir no terceiro capítulo desta dissertação.

CAPÍTULO III: PESQUISA-INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA RIO DOCE COM O USO MIDIÁTICO DA INTERNET

Depois de abordar o ensino de arte e suas relações com a tecnologia e levantar alguns aspectos sobre o patrimônio cultural do Pará apresento o contexto de os participantes da pesquisa-intervenção, ou seja, os alunos da comunidade ribeirinha Rio Doce, localizada no município paraense de Abaetetuba. Iniciaremos com um breve apanhado das características gerais do município e daquela comunidade, em específico, destacando a economia local, os meios de transporte, localização dentre outros. Posteriormente, serão abordados os resultados obtidos a partir das intervenções realizadas junto aos alunos da oitava série e do Ensino Fundamental, e do 1º ano do ensino médio, da escola Municipal João Maria, a partir das quais foi possível diversificar o olhar artístico e reflexivo dos mesmos.

O contexto da pesquisa: o município e a comunidade

O município de Abaetetuba, no Estado do Pará, fica distante aproximadamente duas horas da capital, Belém. A alça viária, como é chamada uma rodovia interligada por pontes com mais de mil metros de extensão, tornou-se, a principal via de acesso a este município, que tem sua população urbana e rural (várzeas) estimada 135.000 mil habitantes.

Abaetetuba não difere muito da realidade apresentada nos municípios paraenses, e com alguma simetria, na região amazônica como um todo. É reflexo de uma ocupação desordenada do espaço, que vem ocorrendo aceleradamente nos últimos anos em quase todos os municípios brasileiros.

Como conseqüência disso, Abaetetuba apresenta hoje déficits em vários aspectos sociais, com ênfase ao IDEB, no âmbito da Educação Básica, e IDH no tocante às condições de vida enfrentada por seus moradores, que não dispõem de uma distribuição regular de água e esgoto, pavimentação, saúde e demais aparelhos públicos indispensáveis para a qualidade de vida de uma população, aparelhos estes quando presentes, mostram-se insuficientes diante da realidade precária.



Figura 15: Localização do município de Abaetetuba no Estado do Pará

Fonte: Google Map

O município tem creches, escolas do Ensino Fundamental e Médio, um pólo da Universidade do Estado do Pará (UEPA), que oferece cursos na sua maioria da área pedagógica. Também são oferecidas graduações em algumas universidades particulares que tem uma intensa regionalização de suas ações de ensino.

Abaetetuba é um dos municípios de grande destaque no Estado do Pará, próximo a capital e de grandes projetos, que empregam muitos de seus munícipes como Albrás e Alunorte (projetos de fabricação de alumínio) e Vila do Conde (porto escoador dos minérios). Na sede do Município, além dos servidores públicos e estaduais trabalham profissionais liberais e autônomos de várias classes. Na zona rural encontra-se em maior quantidade pescadores que geralmente constroem e mantêm suas próprias armadilhas de pesca e tiradores de açaí. Em menor número, tiradores de barro para cerâmica utilitária, oleiros, calafates (operários que fazem remendos nos cascos de embarcações), mestres navais e carpinteiros.



Figura 16: Casas da comunidade rio Doce, no Município de Abaetetuba no Estado do Pará.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

A Comunidade do Rio Doce, onde foi realizada a pesquisa de campo, localiza-se as margens do rio de mesmo nome e fica distante aproximadamente duas horas de barco, da sede de sua comarca, a cidade de Abaetetuba.

A Comunidade ainda não dispõe de energia elétrica e saneamento básico. O fornecimento de água é extraído manualmente do rio ou através de bombas d'água alimentadas pela energia de motores a diesel. Estes responsáveis também pela energia da casa, quando esta dispõe de um combinado de motor diesel/gerador de energia.

Os moradores desta comunidade vivem quase que exclusivamente sobre as águas. As casas, na sua maioria são de madeira, cobertas por telhas de barro, produzidas em olarias de localidades próximas, ou de palha extraída de palmeiras locais. A maioria das casas tem o seu “assoalho alteado” (assoalho construído a uma altura acima do fluxo das marés), pois o movimento das marés inunda e escoam os arredores das casas todos os dias. Devido a esse fator, quase toda movimentação do povo desta localidade é feita através de barcos, casquinhas e rabêtas, que são pequenas embarcações com motores a diesel no centro de seu casco. Trabalham basicamente no extrativismo vegetal e animal e sua subsistência é complementada com a atividade artesanal voltada para o utilitário e comercial.



Figura 17: Jovem menina remando em um casquinho individual

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

O extrativismo animal tem seu forte na pesca de peixes da região, e principalmente do camarão de água doce. A caça nesta localidade não tem proeminência. O vegetal tem na extração do açaí um dos alimentos mais fundamentais para este povo, sendo consumido em grande escala todos os dias do ano. Este hábito é comum em todo o município e cercanias. A extração do palmito viveu um período de euforia alguns anos atrás. As leis ambientais parecem ter surtido algum efeito nessa comunidade, pois, observou-se a diminuição da retirada desse produto do meio ambiente local. A obtenção do palmito significa o sacrifício da árvore do açaí. Os efeitos desse tipo de extrativismo pode ter sido um fator preponderante nas causas desta redução, fazendo os moradores refletirem sobre a prática dessa atividade. É o que nos faz pensar a partir de comentários de moradores e alunos em conversas informais na comunidade, como exemplo: “podemos viver bem sem palmito, mas nem pense, se o açaí acabasse”. O que tudo indica é que houve uma baixa na produção do fruto.

A produção de rasas (pequeno paneiro que tem a medida certa de um galão de 20 litros) é realizada através de um processo artesanal. Vale ressaltar que somente alguns moradores dominam o processo para produzi-las. No entanto sua produção não esta ligada ao artesanato. Sua produção em larga escala está

associada ao acondicionamento e transporte do açaí in natura, para chegar até os pontos de venda nas feiras da sede do município, servindo também para acondicionar camarão peixes e frutos da região.



Figura 18: Armazenamento de rasas para serem comercializadas
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Outro fator bastante relevante nesta comunidade é a grande produção de matapi (armadilha feita da palma do miritizeiro, e cipó titica, certo tipo de cipó da região), utilizado na captura do camarão.

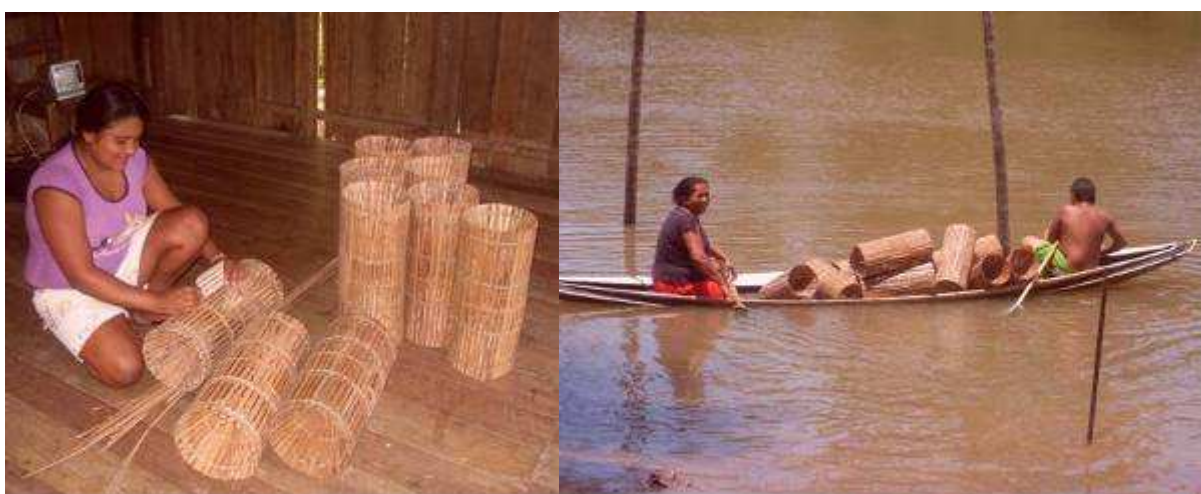


Figura 19: Produção e transporte de matapis para comercialização
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Muitas famílias vivem quase exclusivamente dessa atividade para tirar o sustento de cada dia. Sua feitura também passa por um processo artesanal que nem todos na comunidade detém. O que mais motiva sua confecção na comunidade é a função utilitária e comercial deste produto.

Quando é produzido como artesanato sua forma e materiais são mantidos, obedecendo a uma escala menor para serem comercializados em tamanho reduzido. Vale ressaltar, que esta comunidade não apresenta evidências da produção desse tipo de Matapi, ocorrendo em outras comunidades próximas ou na sede do município.

O contexto educacional da pesquisa

A particularidade deste município no que diz respeito ao ensino regular está centrada na modalidade de ensino modular, que é oferecido aos alunos da zona rural deste município.



Figura 20: Escola com ensino modular e meio de transporte escolar de alunos em Abaetetuba-Pa, Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

O Estado do Pará, diante de seu grandioso espaço territorial e uma geografia bastante acidentada e diversificada, vem desde a criação deste projeto, na década

de oitenta, utilizando este projeto para levar educação a mais de setenta por cento dos municípios paraenses, segundo o boletim informativo da Seduc PA, 2006. Um dos principais motivos de seu emprego, de acordo com a própria Secretaria Executiva de Educação do Pará, deve-se, a sua diversidade e flexibilidade de ensino, já que uma de suas principais características é levar educação através da mesma grade curricular do Ensino regular Fundamental e Médio de maneira modular para os lugares mais distantes e de difícil acesso deste Estado.

Nestas localidades, devido á distância e aos custos, é inviabilizada a freqüência diária dos alunos as escolas de ensino regular nas sedes dos municípios. Assim o ensino que chega até os alunos através de professores desbravadores que atravessam baías perigosas em embarcações de pequeno porte.



Figura 21: Pequena tormenta enfrentada por professores na baía do Rio Capim (Abaetetuba-Pa)
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Ou mesmo cruzando a Transamazônica, com seus imensos atoleiros, etc. deixando suas famílias durante toda a semana na capital ou mesmo na sede do município em que está lotado. Há também aqueles professores que permanecem na comunidade durante os dois meses de duração de cada módulo, pois retornar para a capital no fim de semana pode ser cansativo e dispendioso (fora da realidade de remuneração deste professor), mesmo este percebendo uma ajuda de custo de deslocamento e alimentação. O Sistema de Organização Modular refere-se ao

projeto SOME que esta sendo realizado no Estado do Pará desde a sua criação na década de 1980 com o título de SOME – Sistema de Organização Modular de Ensino. A Seduc (Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará), assim apresenta este projeto:

O “projeto Some” foi criado em 1980, em caráter experimental, como proposta pedagógica alternativa visando proporcionar um ensino de qualidade, tendo como referência a problemática sócio-cultural, econômica e política do contexto onde será desenvolvido, garantindo novos conhecimentos a partir das experiências de vida e da valorização dos recursos econômicos existentes em cada comunidade.

Nessa perspectiva, o “Projeto Some” afirmou-se definitivamente como uma alternativa séria, coerente e como um compromisso político-social do estado para com as comunidades interioranas no sentido amplo do exercício consistente da cidadania (LDB 9394/96, Resolução 048/00 e parecer 038/CEE).

Objetivos: Garantir o ensino sistematizado à zona rural do Estado do Pará (Ensino Fundamental e Médio), assegurando a ampliação do nível de escolaridade o acesso e a permanência dos alunos em suas comunidades.

Pressupostos Metodológicos: Partindo da concepção de que cada comunidade possui necessidades e particularidades próprias, mas entendendo também que o processo educativo tem como foco a “Formação integral do indivíduo” as ações pedagógicas do SOME são planejadas considerando a escola como um lugar aberto, dinâmico e criativo com autonomia capaz de gestar e gerir o ato educativo em consonância com toda comunidade escolar. Como referencial partimos da premissa dos conhecimentos empíricos dos alunos, na mediação do professor como orientador do processo. Dessa forma, aluno e professor passam a ser juntos sujeitos que constroem, elaboram e transformam o próprio ato de conhecer. Todo esse processo ocorre em “50 dias” letivos por módulo e “200 dias” letivos anuais com “800 horas/aulas” em cada série/ano, preservando-se o que determina a LDB 9394/96.

Referencial Filosófico: O “Projeto SOME” tem como pressuposto que a educação se faz na contradição sócio, cultural, econômica e política, características específicas de uma concepção “Dialética” da sociedade.

Processo de avaliação: Partindo do princípio de que a avaliação da aprendizagem acontece de forma integrada, participa e que tem como função o “Diagnóstico Qualitativo” do processo de ensino-aprendizagem, abrange as diferentes habilidades não apenas relacionadas ao cognitivo, como também aos aspectos sócios-políticos, físicos e motor visando o desenvolvimento e a Formação integral do educando.

Como forma de “aferição e registro” o processo avaliativo constitui-se de 50 pontos distribuídos em 5 (cinco) tarefas/atividades de 10 pontos cada. Registrando-se o mínimo de 25 pontos para a aprovação final. Como parte integrante desse processo “a recuperação da aprendizagem” apresenta-se como mecanismo indispensável para o educando e o educador abraçarem juntos mais uma oportunidade de conhecimento de forma sistemática. Desenvolvida em 5 dias específicos para este fim, a “aferição e registro” desse processo acontece de maneira independente atribuindo-se 10 pontos distribuídos em no mínimo 2 (duas) tarefas/atividades computando-se a nota 5 (cinco) como mínimo para a aprovação.

Área de abrangência: desde a sua implantação (1980), a área de atuação do SOME. Vem expandindo-se de forma acelerada necessitando hoje de uma avaliação rigorosa e sistemática afim de que se garanta as condições estruturais necessárias.

Hoje, a partir da experiência advinda de nossa atuação direta neste projeto como educador, podemos concordar com o último tópico do documento de apresentação do SOME, onde ressalta-se, a necessidade de uma avaliação séria das reais condições que enfrentam estes professores no exercício de suas funções. O próprio contexto dessa pesquisa se encarregará de apresentar algumas dessas dificuldades. Há fatores limitantes que norteiam ações de arte educadores e de professores de outras disciplinas, causando um descontentamento quase que geral, naqueles que escolheram ou não trabalhar neste projeto.

Profissionais da educação há mais de 20 anos dedicando-se ao projeto SOME, ou aqueles que migraram do ensino regular para o sistema modular a pouco tempo, e ao longo deste chegaram a dias atuais percebendo perdas históricas. A falta de apoio que outrora esses professores recebiam das prefeituras locais é uma delas. Hoje, em muitas das casas onde os professores ficam alojados durante a semana, não há um banheiro decente. Entre tantos descontentamentos, um dos que mais afligem estes, é a redução da gratificação de deslocamento que já foi muito mais compensadora no passado.

Há uma grande insatisfação desse grupo de professores e isso pode ser percebido claramente na redação de um dos textos do blog da APSOME (Associação dos Professores do Sistema Modular de Ensino), criado para articular ações, reivindicações e protestar as indignações causadas pelo descaso a essa classe.

Podemos confirmar através da página reproduzida (conforme figura 22) que este blog tornou-se um meio de convocação geral dos professores do SOME, onde mesmo dispersos pelos municípios do Estado do Pará (uma vez que estes profissionais, todo o início de semana, dirigem-se aos pólos onde estão lotados para ministrar suas aulas, retornando apenas aos finais de semana) tem acesso a convocações gerais como essa, já que na maioria das localidades onde o SOME está presente, ficam distantes algumas horas de mídias como a Internet. Isto também é um fator novo e positivo gerado pela expansão das novas mídias.

BLOG

Blog de apsome

26/05/2009

AGENDA DA APSOME

DIA 06/06/09 ASSEMBLÉIA GERAL DA CATEGORIA NO COLÉGIO AUGUSTO MEIRA AS 14h, pauta:

- retirada da gratificação do mês de julho;
- audiência com o Ministério Público Estadual para tratar sobre as questões do SOME;
- o não pagamento da extrapolação de carga horária;
- convênio com as prefeituras;
- unificação da categoria (impacto na folha);
- outras.
- prorrogação dos contratos de um ano (audiência dia 09/06/09)
- prorrogação dos contratos até a chamada de concursados.

**NÃO FALTEM, POR FAVOR!
VAMOS LEGALIZAR A APSOME!**

DIA 09/06/09 AUDIÊNCIA COM O MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL
Alessandro Ribeiro - 9199-4734
APSOME

HISTÓRICO

- 24/05/2009 a 30/05/2009
- 10/05/2009 a 16/05/2009
- 03/05/2009 a 09/05/2009
- 26/04/2009 a 02/05/2009
- 19/04/2009 a 25/04/2009
- 05/04/2009 a 11/04/2009
- 29/03/2009 a 04/04/2009

[+ veja mais](#)

VOTAÇÃO

Dê uma nota para meu blog

OUTROS SITES

- UDL - O melhor conteúdo
- BDL - E-mail grátis

Indique este blog

RSS
O que é isto?

Leia este blog no seu celular
Visitante Número

Figura 22: Tela inicial do Blog dos Professores do Ensino Modular
Fonte: Disponível em <http://apsome.zip.net/index.html>

O contexto da pesquisa-intervenção

Para investigar o problema que este trabalho apresenta, colocamos em ação uma pesquisa de intervenção participativa, analítica descritiva envolvendo os discentes de uma turma de 8ª do ensino fundamental e do 1º ano do Ensino Médio da Escola Municipal João Maria da comunidade do Rio Doce, sendo esta, escola anexo da Escola Estadual de Ensino Médio Bernadino Pereira, localizada na cidade de Abaetetuba. Ao final dos quatro encontros foi oferecido um filme com temática de preservação cultural, e após o filme redigiram um texto que serviria para compor as notas para crédito do módulo. Para coletarmos dados da pesquisa disponibilizamos um questionário que foi respondido por alunos que foram até a sala de informática e

por alunos que não foram, mas participaram indiretamente. Assim apresentaremos ao final deste capítulo nossa análise dos resultados.



Figura 23: Vista frontal da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Maria
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

A Escola João Maria da comunidade Rio Doce, na época da pesquisa, atendia aproximadamente duzentos alunos em regime de ensino modular (SOME). Atua desde a 1ª série da educação básica até o 3º ano do Ensino Médio, em dois turnos, sendo estes: o matutino e o vespertino.

O corpo administrativo e docente da escola é formado por uma diretora, uma equipe de quatro a cinco professores (número que varia de acordo com as disciplinas ofertadas para cada módulo), duas serventes para cada turno, assim como um servidor para executar os serviços gerais em cada turno.

A escola, quanto a sua estrutura física, dispõe de três salas aula construídas em alvenaria, duas salas construídas em madeira, uma pequena secretaria, um banheiro duplo feito em madeira, sem opção de gênero masculino ou feminino, e uma cozinha onde é feito a merenda escolar.



Figura 24: Salas de aula construídas em madeira, anexas à escola João Maria.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

O saneamento básico na escola é precário, uma vez que a água utilizada tanto para a limpeza dos banheiros quanto para o uso dos alunos e funcionários é obtida junto à caixa d'água da escola, que é abastecida com a água do próprio rio. No entanto, as serventes da escola, antes do cozimento da merenda, aplicam um tratamento à base de hipoclorito de sódio.



Figura 25: Abastecimento da caixa d'água da escola com água do rio
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Como a escola não tem uma estrutura física que disponha de espaço físico para todas as turmas ao mesmo tempo de aula, a comunidade cedeu temporariamente o espaço físico dos barracões da igreja católica, onde foram alocados os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e todas as turmas do Ensino Médio. Apesar da boa vontade da comunidade, estes locais não apresentam estrutura adequada para podermos ministrar nossas aulas, muitos vezes divididos apenas por folhas de compensados, quadro negro não fixado na parede, entre outras mazelas. Além destes fatores nada positivos para o desenvolvimento do módulo, um dos mais prejudiciais ao andamento das aulas dos professores que trabalhavam em turmas do Ensino Fundamental e do Médio, era ficar a espera dos (rabêteiros) para levá-los até ao barracão onde a outra turma já o esperava naquele horário.



Figura 26: Barracões da igreja católica cedidos à comunidade Rio Doce para o ensino Modular
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Como um dos objetivos da pesquisa com esses alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e da 1ª série do Ensino Médio é o uso de novas tecnologias aplicadas a educação, tendo foco o conteúdo do ensino de arte o levantamento do Patrimônio Cultural material e imaterial do Estado do Pará.

Começamos a fazer o levantamento dos limites e possibilidades para o emprego de multimídias em especial o uso da mídia, (internet) voltadas ao ensino de arte nesta comunidade ribeirinha. Atualmente esta ainda não tem acesso direto aos serviços dessa mídia e sabemos também que isso pode demorar a tornar-se realidade no contexto do local de intervenção desta pesquisa. Apesar desta realidade consideramos importante oferecer essa experiência estética virtual do Patrimônio Cultural do Pará, através da mídia Internet, a fim de obter ganhos qualitativos no ensino e aprendizagem da disciplina de artes, esperando também amenizar um pouco deste tipo de exclusão que esses jovens sofrem. Apesar de nesta comunidade não termos aplicado nenhum método existente para avaliar o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), proposto pela ONU – Organização das Nações Unidas.

Percebemos pelos comentários dos alunos seja em sala de aula ou nas conversas descontraídas de fins de tarde nos arredores da comunidade, que anseiam um dia poder usufruir ao menos, do mesmo tratamento que recebem as escolas da sede de seu município. Como por exemplo: a implantação de salas de informática.

Muitos moradores e alunos na ânsia de conseguir recursos como este, entre outros de primeira necessidade, tornam-se “presas fáceis” de falsas promessas políticas, inclusive trabalhando em suas campanhas.

Relato da pesquisa intervenção

Conforme as indicações do Diário de Bordo e a lotação que me fora oferecida, no início do mês de outubro, começou o 3º módulo do ano letivo de 2008 de ensino modular na comunidade rio Doce, localidade esta para onde me dirigi para cumprir o cronograma de lotação estipulado pela Seduc (PA).

Ao chegarmos á localidade, logo na primeira semana de aula, como era de nosso interesse começamos a explanar de maneira informal aos alunos a vontade de aplicarmos naquela comunidade uma pesquisa que envolveria uma série de fatores, os quais eles na sua maioria ainda não tinham tido contato. Falamos assim do computador, de seus recursos e das transformações que vinham ocorrendo no

mundo por conta das novas mídias, isto é, dos novos meios de comunicação que estão invadindo o mundo, e gerando um novo conceito de mundo, a famosa globalização, o que gerou certo tipo de expectativa e ansiedade entre os alunos.

O relato que se segue apresenta os vários momentos vividos na pesquisa-intervenção.



Figura 27: Acesso terrestre de alunos à escola João Maria por meio da floresta.

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

O primeiro momento da intervenção: um convite inicial

Para formalizar a nossa intenção de pesquisa nesta comunidade marcamos uma reunião na Escola E.M.E.F.M. João Maria com os alunos, os pais dos alunos das turmas envolvidas na pesquisa (alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, do 1º ano do Ensino Médio), a direção da escola conjuntamente com os professores que também estavam lotados naquele módulo para ministrar as disciplinas de sua competência.

A pauta principal da reunião foi à pesquisa através de uma intervenção participativa nesta comunidade. Como nas aulas anteriores já tínhamos mencionado o teor da reunião com os alunos, os pais dos alunos chegaram sabendo algo do que iríamos tratar. Além de uma pesquisa de opinião tratava-se também de receber o

consentimento dos pais e da direção da escola para tal intervenção, pois é de costume nestas comunidades reunir com a comunidade para saber se pode ou não ser desenvolvido trabalhos dessa natureza.

A reunião começou com a apresentação dos professores e suas respectivas disciplinas: O professor Ivo Diniz (Educ. física), Angelino Júnior (Artes), Maria do Rosário (Sociologia), Éder Martins (Química e Biologia). Depois desse momento, coloquei com a maior clareza possível a intenção de nossos objetivos com esta pesquisa nesta comunidade. Pois um dos objetivos principais que enfatizamos, foi o ganho que os alunos poderiam ter com o contato de novas tecnologias durante as aulas, enfatizando o primeiro contato com o computador, e uma experiência estética virtual com o Patrimônio Cultural do Pará através de pesquisa na internet em sites que contemplassem os anseios do recorte desta pesquisa.

Devido à falta de estrutura necessária, as turmas teriam de migrar para um lugar onde estaria disponível um laboratório de informática, preferencialmente em uma escola da rede pública localizada na sede do município de Abaetetuba, sem ônus para os alunos. Este foi um fator indispensável para se desenvolver tal pesquisa, já que na comunidade seria impossível desenvolvermos todas as etapas especificadas no cronograma que pretendíamos elaborar.

Após esse momento, demos a palavra aos pais. Apesar de não estarem todos presentes, começaram a manifestar algumas dúvidas tipo: como seria o deslocamento, a estadia, a alimentação e o custo que geraria para eles. Esse um dos fatores que mais lhes preocupavam, pois basicamente vivem em regime de subsistência e qualquer despesa a mais seria motivo de desistência de um ou outro aluno.

Outro fator preponderante que inviabilizou a participação de alguns alunos na pesquisa, reside no temor que alguns pais tem, em mandar seus filhos para cidade. Apesar desta comunidade esta localizada a duas horas de barco da cidade de Abaetetuba, muitos pais dessa comunidade tiveram e ainda tem uma vida quase totalmente isolada na comunidade, muitos moradores ficam meses sem ir até a sede do município, nem tanto por sua condição financeira. Porém o que se revela, é um receio pelo agravamento dos problemas sociais encontrados em maior intensidade nos centros urbanos, o que foi possível constatar ao conversar com uma das mães que não autorizou a participação de uma das suas filhas que cursa o 1º ano do

Ensino Médio. Entendi que a Dona Neném moradora nascida e criada na comunidade, mãe de três filhos, não autorizou sua filha participar, não que ela achasse que o projeto de pesquisa não iria acrescentar algum ganho para ela, mas sua preocupação residia em fatores sociais de risco como o aumento da violência que vem ocorrendo na cidade de Abaetetuba, externava o medo de que acontecesse algo de ruim com sua filha, e ao final se desculpava.

Outros também não permitiram que seus filhos participassem, mas não se pronunciaram. No entanto a maioria se mostrou favorável a pesquisa, mesmo frente a tantas dificuldades para colocá-la em ação.

Como a reunião era de portas abertas teve um pai de aluno de outra comunidade próxima que participou, pois estava lá no momento, por conta de ser um dos rabêteiros (pessoas que fazem o transporte de alunos das localidades próximas até a escola pólo, assim comumente chamado na região do município de Abaetetuba). Ao final da reunião, na área externa da escola foi até a minha pessoa esse pai de aluno da outra comunidade se identificando como Edil, falando que gostaria de conversar conosco em particular. O teor de sua fala divergia totalmente da conversa que tivemos com Dona Neném, pois pelo que entendemos, tratava-se de um pedido especial, já que morando em outra comunidade vinha até minha pessoa pedir permissão para que seu filho, que lá estudava, pudesse também participar do projeto antes que este chegasse a sua comunidade, pois em um momento anterior, vinha pagando para que seu filho tivesse aulas de informática aos sábados na cidade de Abaetetuba e gostaria que este desse continuidade a esse tipo de estudo.

Ao final da reunião, os outros professores que se propuseram a refazer o mapa de aulas para liberar os alunos para a pesquisa nos dias estipulados pelo projeto e a direção da escola, representada na pessoa da professora Josiane Leal, mostrou-se favorável. Onde comprometeu-se em providenciar com um político em Abaetetuba, o óleo diesel e o barco para o transporte dos alunos durante a pesquisa. Em seguida, diante do parecer favorável da maioria dos pais ao projeto de intervenção com seus filhos, nos pronunciamos para a assembléia dizendo que iríamos fazer todo um levantamento de custos, de carga horária de projeto, de ajuste de aulas entre professores, estadia, entre outros.

A partir do aval da comunidade, tínhamos então transformado nossa proposta em um compromisso a ser cumprido.

Para o melhor andamento da pesquisa seria preciso traçar um plano de ação calcado nos limites e possibilidades. Frente às adversidades e fatores positivos que iriam se apresentar no decorrer da pesquisa.

Como a pesquisa dependia de estrutura física compatível com seus objetivos, e a escola João Maria não podia ofertar esses recursos tínhamos que identificar e contatar uma escola pública de preferência, que detivesse no seu ambiente escolar um laboratório de informática interligado a internet.

Nossa equipe retornou na sexta-feira, da mesma semana da reunião à Abaetetuba, já que este é o dia oficial que os professores podem retornar aos seus lares. Assim determina o sistema modular. No entanto nem toda equipe cumpre a essa regra.

Como tínhamos o interesse de contatar a escola com o perfil já mencionado, permanecemos na sede do município (Abaetetuba) enquanto os outros professores que residiam na capital do Estado seguiram para Belém.

Começamos então a visitar as escolas que possivelmente teriam o que a pesquisa precisava. Fui até a escola Bernadino Pereira, Pólo da escola anexo João Maria da comunidade Rio Doce, e recebemos a informação da então coordenadora do SOME Marivânia Ribeiro, que possivelmente só iríamos encontrar tal suporte tecnológico na APAE de Abaetetuba, ou na E.E.E.F.M. Pedro Teixeira. Ela chegou também a cogitar outras escolas que já tinham recebidos os computadores, mas ainda não estavam conectados a nenhuma rede. Neste mesmo dia seguimos até a APAE, onde fizemos contato com uma das pessoas responsáveis pelo laboratório de informática dessa entidade. A prof^a Marilene foi a pessoa que escutou atentamente nossa exposição de motivos e nos colocou que no momento seria inviável, pois oito dos dez computadores que ali encontravam-se requeriam manutenção para funcionar.

No entanto, a referida professora revelou um grande interesse em participar e acompanhar os resultados do projeto, pois serviria de feedback para uma especialização que vinha fazendo. Esta pessoa tentou contribuir sugerindo o nome da escola “Bem-vinda Negrão” para onde também nos dirigimos e encontramos um laboratório em processo de instalação e sem uma data prevista para ter uma

conexão via internet, configurando mais uma inviabilidade. Diante destes primeiros resultados partimos então para a outra escola sugerida pela professora Marivânia. Chegamos então a E.E.E.F.M. Pedro Teixeira, localizada no bairro do Algodão. Ao chegarmos a escola em uma breve indagação com a pessoa que atendia a portaria, conseguimos saber que ali já existia um laboratório de informática em pleno funcionamento e com acesso a internet. Imediatamente nos interessamos em estabelecer um primeiro contato com a direção desta escola, que oportunamente aconteceu logo depois. Ao contatarmos com a pessoa de Lucilene Batista, que responde como diretora desta unidade de ensino. Após uma exposição de motivos e objetivos feitos com o intuito de conseguirmos o laboratório de informática para a realização da pesquisa, ouvimos o pronunciamento da então diretora, que concordou em ceder o espaço diante do cumprimento das regras de uso e manutenção do laboratório, onde este estaria disponível em uma data posterior a sugerida por nós, pois naquele momento o laboratório estava cedido por um período aos responsáveis em atualizar os dados do censo escolar do corrido ano das escolas de Abaetetuba, sob responsabilidade da Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará. Com término previsto para duas semanas a mais do que pretendíamos começar o uso do laboratório.

O importante foi que conseguimos sanar uma das maiores dificuldades para a execução deste projeto com o agendamento do laboratório logo após a finalização do censo escolar.

Começamos então a elaborar um cronograma de ação para a pesquisa com os alunos que estabeleceria duração (carga horária), dias da semana, ida e retorno até a sala de informática. Pois ao retornarmos na semana seguinte a comunidade Rio Doce, deveríamos apresentar aos alunos, a direção da escola João Maria e aos professores que iriam administrar suas disciplinas neste módulo um plano de ação, já que o consenso destes também era fundamental, pois envolveria troca de horários, o que nem sempre é bem aceito entre os professores do sistema modular, pois cada um tem seus interesses e maneira singular de trabalhar a sua disciplina com seus alunos, alunos que por módulo também eram nossos.

Ficou estipulado um cronograma de atividades, onde a intervenção teria uma carga horária de 40 horas em sala de aula e 40 horas em sala de informática, no

período de quatro semanas. Durante dois dias na semana, as quintas e sextas feiras destas semanas envolvidas do referido módulo.

Tendo sido aprovado o cronograma do projeto de pesquisa, no decorrer desta semana continuamos com a disciplina em sala de aula durante as semanas que antecediam a data que o laboratório estaria disponível, trabalhando como antes o conteúdo do currículo para estas séries.

Outros fatores importantes teriam que ser providenciados após essa primeira intervenção, como o levantamento de custos e preparos com a alimentação e alojamento dos alunos durante a passagem destes pela sede do município.

Ao levantar hipóteses que poderiam nos ajudar a resolver estas pendências junto a direção da escola João Maria, nos foi sugerido e autorizado pela diretora a lançar posse dos recursos do fundo rotativo destinado a escola João Maria, que no momento não estava em poder desta direção, pois ainda aguardava liberação da escola sede deste anexo, a E.E.M.E.F Bernadino Pereira. Ao retornarmos na sexta-feira, ao nos dirigirmos a referida escola, onde a diretora desta unidade, a prof^a Cleide Maria mostrou-se entusiasmada com o projeto da pesquisa e prontificou-se em colaborar na alimentação em um momento próximo, pois também aguardava liberação de recursos na conta da escola sede.

Quanto á questão do alojamento, em uma prévia conversa com os alunos, onde uma das alunas do 1º ano apresentou-se como filha do presidente da colônia dos pescadores de Abaetetuba, e sugeriu a possibilidade do grupo alojar-se na sede desta colônia que fica localizada em Abaetetuba, ouvimos também a informação de outro aluno da mesma série que sugeriu um local também em Abaetetuba denominado de MORIVA, (movimento de apoio aos ribeirinhos e moradores de várzeas). Após o contato com seus responsáveis, optamos por este último sugerido, pelos alunos, pois sua estrutura física possibilitava separar alunos de alunas na hora do recolhimento noturno.

O transporte inicialmente ficou a cargo da diretora conforme seu prévio pronunciamento, que colocou a disposição da pesquisa nos dias estipulados um dos barcos que fazia o transporte escolar, alocando outra embarcação para cobrir a sua rota durante a sua ausência na comunidade, fato este que perdurou até a segunda viagem, das quatro que tínhamos que fazer. As viagens restantes ficaram inteiramente por nossa conta.

Ainda na reunião com os pais, depois de colocarmos a necessidade de migrar com seus filhos para a cidade de Abaetetuba, pois só assim seria possível colocá-los em contato com um laboratório de informática, apresentou-se, outros desafios, como transporte, alojamento e alimentação, que precisariam de uma atenção especial nossa, para evitarmos sérios problemas com a má condução desses itens.

Quanto ao transporte, neste momento não tínhamos um número certo de alunos para definirmos o porte correto da embarcação, e a colaboração dos pais foi importante, pois não faltaram sugestões para resolver este problema. Melhor do que nós, eles sabiam dos riscos de atravessar a baía em uma embarcação de pequeno porte, com número de pessoas acima da capacidade. Sendo esta uma de nossas maiores preocupações, deixamos a escolha sobre o transporte por conta dos pais.

O fator alojamento merecia uma atenção especial de nossa parte, pois deveria ser escolhido com cautela, levando em consideração o fato de parte dos alunos serem do sexo feminino, o que causava preocupação em alguns pais. Este quesito foi resolvido assim que chegamos á cidade, pois, ao aceitarmos as sugestões dos pais, estabelecemos um perfil de alojamento a serem sondados.

Após a procura, escolhemos o prédio do MORIVA, por nos possibilitar essa separação de alunos por gênero na hora do descanso, assim como a opção de banheiros e suporte para se preparar alimentação em boa quantidade, pois possuía cozinha com fogão industrial e louça suficiente.

Vale ressaltar que foram preestabelecidas normas de comportamento e horários definidos, como por exemplo: quando os alunos retornavam da sala de informática ao alojamento, não tinham mais permissão para sair do prédio, e na hora de dormir as alunas deveriam ser acompanhadas por uma pessoa adulta do sexo feminino, neste caso a servente da escola que foi indicada pela diretora da Escola João Maria. Estes procedimentos e cuidados obtiveram excelentes resultados, pois no período de estadia durante os quatro encontros, não houve incidentes de nenhuma ordem.

Segundo momento da intervenção: o primeiro contato com o computador e a internet

Conforme a carga horária estipulada, continuamos com as turmas em sala de aula como antes, onde as aulas de arte das turmas envolvidas (tendo a turma da 8ª série apenas 8 alunos, com faixa etária de 14 a 18 anos e a turma do 1º ano do ensino médio formada por 14 alunos, com faixa etária que variava entre 14 e 19 anos) passaram a ser ministradas nas quintas e sexta-feira de cada semana que antecediam os dias que levaríamos os alunos para o laboratório de informática, para não haver prejuízos das turmas com outras disciplinas. Nestes dias foram trabalhados os conteúdos teóricos sobre elementos formais da arte com estas turmas, que não serão aqui abordados.

Este módulo vigente contaria com oito semanas tendo de cumprir uma carga horária total de oitenta horas. Assim nos preparamos para trabalhar quarenta horas em sala de aula e outras quarenta no laboratório de informática conforme o cronograma

Entrando na semana que faríamos a primeira visita ao laboratório percebeu-se um clima misto de ansiedade em participar de algo desta natureza que não lhes era comum, e constrangimento por parte daqueles que não tiveram autorização dos pais para participar.

Na véspera da primeira viagem reunimos com os alunos para estipular o que seria de nossa competência e responsabilidade para com eles e seus familiares, assim como as responsabilidades destes, como: materiais de higiene pessoal, normas e procedimentos a serem obedecidos nos lugares por onde passassem até o retorno a sua comunidade.

Convocamos também a pessoa responsável pelo barco que iria nos levar até a cidade de Abaetetuba, pois o rio Doce que dá acesso a esta comunidade também assim chamada, é regida pelo fluxo e refluxo das marés, não permitindo assim sair e passar pelos furos (pequenos e estreitos igarapés) a qualquer momento, já que na baixa-mar da vazante torna-se intrafegável.

Colocamos então para o piloto do barco, o horário que pretendíamos chegar no alojamento para depois seguirmos para escola Pedro Teixeira, onde previamente tínhamos agendado o laboratório de informática desta escola, o horário da tarde das

treze as dezoito horas das quintas-feiras e das sete as doze horas das sextas-feiras, até o final da pesquisa, previsto para quatro semanas.



Figura 28: Pesquisador no início da viagem ao laboratório de informática.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Com a experiência dos horários da maré, o piloto nos colocou que teríamos que sair ainda de madrugada, principalmente porque teríamos que embarcar aluno por aluno em suas casas. Se deixássemos para sair com o raiar do sol correríamos o risco de ficarmos encalhados em algum furo.

Diante deste impasse ficou acertado que começaríamos a embarcar os alunos em suas casas, a partir das quatro horas da manhã daquela quinta-feira, e assim foi feito, ainda de madrugada o rabêteiro foi nos embarcar. Este fator não foi de todo positivo, pois alguns alunos que tinham confirmado presença principalmente do sexo feminino, desistiram desse primeiro encontro. Haja vista o temor em viajar por essas águas de madrugada, com medo do ataque de piratas as embarcações, pois em muitas dessas comunidades ribeirinhas de Abaetetuba e de outros municípios do Estado do Pará, os moradores não se arriscam a viajar depois das cinco horas da tarde. São inúmeras ocorrências causadas por esses meliantes que em muitas das vezes tomam a embarcação e jogam seus tripulantes na água.

A proposta de pesquisa tornou-se um compromisso com os alunos e seus familiares, que previamente depositaram confiança em nossa proposta. Voltar atrás neste momento parecia ser mais desastroso do que tentar e não conseguir, já que a responsabilidade aumentara com a necessidade de deslocar os alunos para outra localidade. A partir do embarque destes, já estariam todos sobre nossa inteira responsabilidade, que inclusive foi bem acentuada pelos pais.

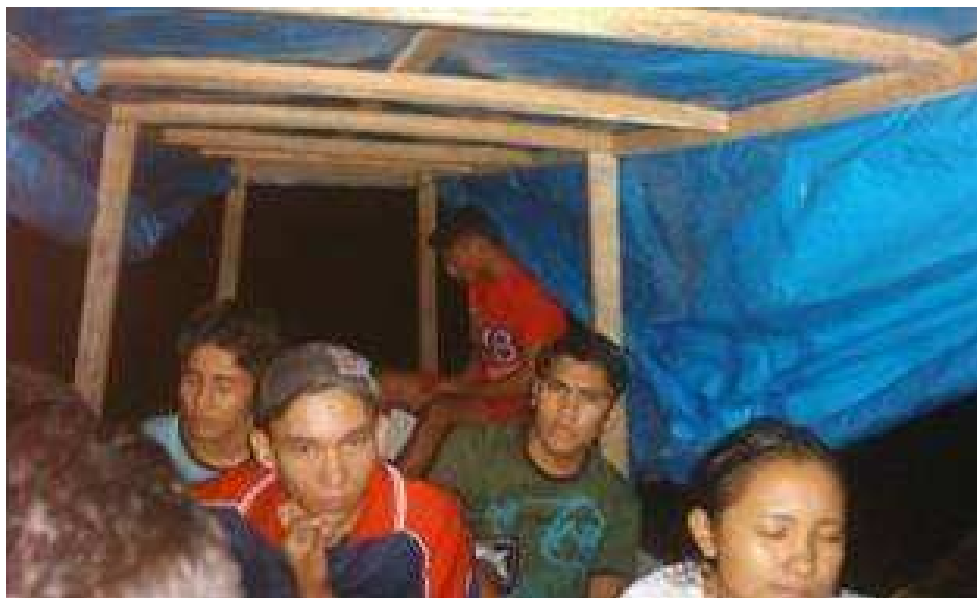


Figura 29: Alunos do ensino modular em transporte fluvial.

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Com o intuito de melhor registrar como foi o trajeto destes alunos da comunidade Rio Doce, até o laboratório de informática da escola Pedro Teixeira, na cidade de Abaetetuba, durante as quatro semanas consecutivas, sempre de quinta para sexta-feira. Acrescentamos ao texto neste momento um roteiro fotográfico da saída dos alunos de sua comunidade até o primeiro desses encontros dos alunos com o laboratório de informática na escola Pedro Teixeira em Abaetetuba.

Mesmo tendo adversidades como esta, não deixamos nos intimidar, quando o rabêteiro foi nos embarcar, por volta das quatro horas da manhã daquela quinta-feira, já estávamos a postos. Com o intuito de melhor registrar como foi o trajeto destes alunos da comunidade Rio Doce ao laboratório de informática da escola Pedro Teixeira na cidade de Abaetetuba, durante as quatro semanas consecutivas, sempre de quinta para sexta-feira. Acrescentamos ao texto neste momento um roteiro fotográfico da saída dos alunos de sua comunidade até o primeiro desses encontros dos alunos com o laboratório de informática na escola Pedro Teixeira em Abaetetuba.

Vale aqui, ressaltar que o contexto escolar destas comunidades ribeirinhas é bem diferenciado da sede do município, principalmente no que diz respeito ao número de alunos por turma, como é o caso das turmas selecionadas, tendo a turma do 1º ano do ensino médio 14 alunos, e a 8ª série apenas 8 alunos.

Ainda assim tivemos a frequência de 11 dos 15 alunos previstos, já que sete desses não conseguiu autorização dos pais, ou por outros motivos não puderam participar do primeiro encontro com a sala de informática. Dos que participaram deste encontro nem todos viajaram no barco que nos levou até Abaetetuba. Fizemos a viagem no barco do horário com saída mais próximo de sua residência, na mesma madrugada, duas horas antes da nossa saída.

Começamos a embarcar o primeiro aluno, por volta das 04:30hs da manhã. Alguns alunos ainda aproveitaram para dar mais um cochilada. Quando entrou o último aluno no barco, não demorou muito para que os primeiros raios de sol fossem notados por todos que ali estavam, anunciando o dia que surgia.

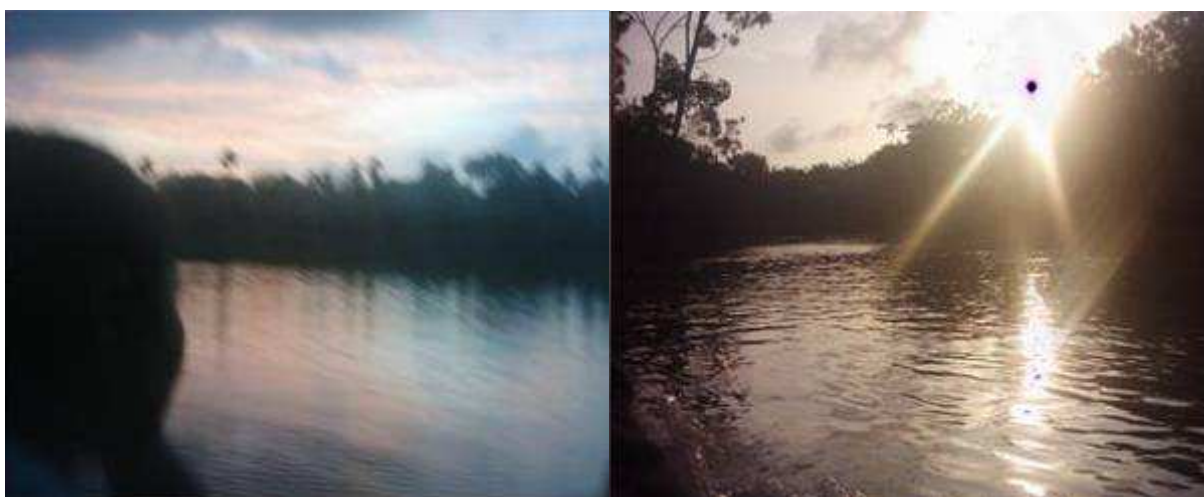


Figura 30: Registro da paisagem amazônica no percurso da viagem.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

A viagem inicialmente é feita entre furos e rios de pequena extensão, muito frequentes nesta região, que funcionam como rotas alternativas interligando comunidades distintas com a sede do município de Abaetetuba.

O sol começava a apresentar o novo dia, e a desvelar o imaginário amazônico e as características singulares desta região do Brasil.

Destacamos ainda, para efeito de registro, a observação da movimentação matutina dos ribeirinhos, que encontram no rio o seu principal meio de sobrevivência. Desta maneira, notamos as primeiras atividades dos moradores da comunidade, revelando um cotidiano com as particularidades dos ribeirinhos, de acordo com o tipo de transporte fluvial que cada um dispõe.



Figura 31: Registro de moradores da comunidade Rio Doce em suas primeiras atividades do dia.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Como era dia letivo, podemos presenciar a chegada dos alunos em uma escola de ensino modular, localizada na região conhecida como Paramajó, próximo a saída que dá acesso a baía que teríamos que passar para chegar até a cidade de Abaetetuba.



Figura 32: Escola de ensino modular da região do Paramajó, Município de Abaetetuba
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Depois de aproximadamente uma hora e meia da nossa saída, avistamos a baía que logo nos mostrou porque é respeitada por aqueles que por ela navegam constantemente. Aqui notamos uma preocupação maior por parte do condutor e dos passageiros, uma vez que a baía estava agitada e, em alguns momentos, parecia querer “engolir” a pequena embarcação.



Figura 33: Entrada da baía do Rio Capim

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Contudo, a experiência do condutor nos transmitiu maior tranquilidade, nos mostrando que os riscos de navegar por aquelas águas eram conhecidos e tratados com a devida atenção.

Meia hora depois, apesar de certa neblina ainda se fazer presente, avistamos na outra margem a cidade de Abaetetuba.

Quem chega a cidade de Abaetetuba através de via fluvial, logo percebe o intenso movimento dos cais do porto dessa cidade, pelo intenso tráfego de vários tipos e tamanhos de embarcações que por ali navegam, assim desenvolvendo as mais variadas funções, como: o transporte de frutos, em especial o açaí, tijolos cerâmicos, peixes da região entre outros que geralmente vem do interior para o

continente deste município, além de transportar seus munícipes com as mercadorias adquiridas na sede do município.



Figura 34: Vista distante da cidade de Abaetetuba-Pa
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Finalmente o desembarque em terra firme, muito do que parecia totalmente inviável ficou para traz, estamos em campo de ação. Os alunos se preparam para ir em busca de algo, que até então estava só na idéia...



Figura 35: Posto de combustível Conceição, na orla da cidade de Abaetetuba
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Apesar de pequena, a rabêta, como é chamada nesta região, deu conta de nos trazer em segurança...



Figura 36: Rabêta que transportou o grupo
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Com recursos escassos para chegar até o pátio da escola Pedro Teixeira, foi preciso caminhar os nove quarteirões que nos separava...



Figura 37: Pátio e acesso ao Laboratório de informática da escola Pedro Teixeira
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

depois de tamanha disposição para chegarmos até aqui, ao passar por esta porta os alunos terão a oportunidade de conhecer uma ferramenta “poderosa”. Que ao mesmo tempo pode ser “herói” ou “vilão” nos processos em educação. Ou da própria vida.



Figura 38: Contato inicial dos alunos do ensino modular com os computadores da escola
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

O engatinhar sobre o teclado, uma nova maneira para redigir as primeiras palavras, para abrir uma nova janela para o mundo... Um olhar atento, outro espantado, quase tudo é novidade...



Figura 39: Interação dos alunos com computadores e professores do laboratório.
Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Após o desembarque no posto Conceição na cidade de Abaetetuba como mostra essa seqüência de imagens, seguimos direto para o alojamento do Moriva (movimento de apoio aos moradores de várzea de Abaetetuba). Após a refeição, feita por uma das serventes da escola João Maria. Cedida pela diretora desta para acompanhar o grupo durante a pesquisa e um breve descanso, seguimos para o laboratório de informática da E.E.E.F.M. Pedro Teixeira, onde previamente tínhamos reservado o horário de 01:30hs às 17:30hs das tardes de quinta-feira, e de 07:30hs as 11:30hs de sexta-feira das quatro semanas seguintes.

A reserva foi muito importante para a pesquisa. Assim o grupo de alunos envolvidos poderia ficar bem a vontade, e ter a oportunidade de ter esse primeiro contato com o computador sem que houvessem tantos ruídos e intervenções alheias aos objetivos da pesquisa. Outro ganho considerável reside no fato deles não terem experiência alguma com o computador até então, se sentiriam envergonhados na frente de outros alunos mais jovens, já que o grupo na sua maioria, tinha faixa etária acima de 17 anos de idade. No entanto isto é aceitável, já que são oriundos de uma localidade onde a exclusão social é alta. para esta afirmação nos baseamos no recém lançado, "Atlas da Exclusão Social",2003, criado por pesquisadores da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e da PUC (Pontifca Universidade Católica de São Paulo) onde apresenta o seguinte diagnostico,

Mesmo após décadas de esforço, o Brasil não vem obtendo resultados positivos na luta contra a forte desigualdade social entre o Norte-Nordeste e o Centro-Sul do País. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores além de utilizarem o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), calculado pela ONU (Organização das Nações Unidas) agregaram a sua pesquisa dados ligados a qualidade de vida da população como violência, desigualdade, número de jovens, nível de escolaridade e emprego formal de cada região.

A Exclusão Digital é alta, e inevitável. Por sua vez gera o Analfabetismo Digital, porém, segundo Buckingham (2008), que vamos citar mais a frente, o analfabetismo não esta associado somente a falta da tecnologia, pois segundo ele reside não ter autonomia para auto gerar-se o aprendizado através de sua atuação junto a máquina.

A comunidade virtual *inforum*, que em suas páginas de acesso virtual oferece a seus leitores, fóruns de vários eixos temáticos, como ciência e tecnologia, cultura, informática e internet, sendo estes entre outros os mais afins a essa problemática

que aqui focamos. Nesta comunidade através dos fóruns que mais tem afinidades, os participantes trocam experiências, anunciam seus sites, dão e pedem sugestões, dos mais diversos assuntos. Esta comunidade logo em sua ementa, nos coloca que pretende incentivar a discussão de soluções para diminuir a exclusão digital no Brasil. Para eles, a exclusão digital não ocorre somente pelas barreiras sócio econômicas entre indivíduos, família, empresas e regiões geográficas, mas pela desigualdade ao acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação hoje com maior ênfase na internet.

Quanto ao Analfabetismo Digital, Buckingham (2008, p.11) faz uma comparação com a alfabetização, dizendo “Assim como a alfabetização refere-se a leitura e a escrita, a alfabetização sobre a mídia digital também deve envolver leitura crítica e produção criativa”, pelos critérios da fala deste teórico, somos conscientes que nossa clientela de alunos envolvidos nesta pesquisa, assim como aqueles que não puderam participar, tem na ausência dos meios digitais a justificativa de serem também considerados analfabetos digitais. Assim como sabemos que este quadro pode ser revertido.

Neste primeiro encontro, o grupo contou com quinze alunos. Como a sala estava restrita a eles, sobraram computadores, já que este laboratório de informática detinha em seu espaço físico, 20 computadores mantidos pelo Governo Federal através do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), é uma iniciativa que está sendo desenvolvida pela Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC), conectados via internet, operacionalizados pelo sistema LINUX. Nesta sala havia também duas impressoras que estavam em manutenção, assim como um quadro negro e uma mesa de reuniões ao centro. A disposição desta sala de informática esta de acordo com o anexo do modelo 2 de propostas de implantação de salas de informática, segundo Tjara (2007, p.103), para esta pesquisadora em Novas Tecnologias na Educação, os computadores devem ser distribuídos fisicamente de tal forma que favoreça uma visão ampla de toda sala para o professor, evitando a distribuição em fila dos computadores, um atrás do outro.

Neste primeiro momento na sala de informática, fomos acompanhados de um jovem monitor que primeiramente encarregou-se de apresentar as normas e procedimentos para uso deste espaço.

Em nossa fala reforçamos que nossos objetivos nesta pesquisa não era de oferecer-lhes um curso de informática, mas sim de os tornar capazes o suficiente para que individual e coletivamente conseguissem pesquisar, armazenar e desenvolver o senso crítico a partir da pesquisa.

Diante do teclado do computador as primeiras dificuldades! Para eles, era uma nova forma de escrever. O monitor, com nossa ajuda e dentro de nossas possibilidades, foi repassando para os alunos as funções básicas do teclado. Em seguida foram instruídos para preencherem a pasta de usuário, assim poderíamos ter o controle de quem pesquisou e o que pesquisou durante o período, uma das normas dos sistemas operacionais quando voltados para Educação. Vale ressaltar que estes computadores ainda não apresentavam nenhum tipo de bloqueio a qualquer conteúdo de pesquisa, apesar de ter normas e procedimentos de uso como já falamos, esse era um ponto negativo, não só os alunos da pesquisa que oportunamente poderiam fugir do foco da pesquisa, como a toda comunidade escolar e visitantes que não hesitassem em fazer acessos indevidos.

Quando nos determinamos a procurar um espaço desta natureza, para fazer esse tipo experiência com estes alunos diante de sua origem, uma de nossas preocupações era achar um local com fins educacionais. Pois levá-los a um ciber café qualquer, correríamos o mesmo risco de não termos computadores programados para o auto bloqueio de links indevidos.

Na manhã seguinte de sexta-feira, retornamos a sala de informática com os alunos apresentando uma descontração maior. Retomaram as atividades do dia anterior, abrindo as pastas que haviam criado com seus nomes, e as dúvidas que ainda existiam sobre o teclado.

Para não provocar mais ansiedade no grupo sugeri ao monitor que nos poderíamos instruir os alunos para as primeiras pesquisas na internet. Atividade que começaria pela criação do endereço eletrônico de cada aluno. Assim foi feito. Como os alunos eram todos de uma mesma comunidade sugerimos que seus emails, além do nome ou idade poderiam ter o da comunidade deles (Rio Doce) ou parte desse nome, para que houvesse uma melhor identidade como grupo e uma conseqüente valorização da localidade. Como a sugestão foi acatada a maioria dos emails obedeceu este critério, como:

- pedroriodoce@hotmail.com;
- mariadorio18@hotmail.com;
- nazare30riodoce@hotmail.com;
- isabelcristina16riodoce@hotmail.com.

Após essa atividade, pela lentidão dos alunos já tínhamos consumido quase todo horário desse último dia desse primeiro encontro. No quadro negro colocamos as primeiras pistas de pesquisa com o recorte dos elementos formais e do Patrimônio Cultural do Pará. As mesmas pistas para todos. Propositamente queríamos o grupo simultaneamente acessando várias páginas de um mesmo assunto, afim de que pudessem perceber a diversidade da oferta de informações que estão na internet. Segundo Moram (2000), “Cada organização precisa encontrar sua identidade educacional, suas características específicas, o seu papel. Um projeto inovador facilita as mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, propicia maiores transformações”.

Segundo Masseto *apud* Perez e Castillo (1999, p.10):

A mediação pedagógica busca abrir um caminho e novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com seu futuro

Mediando as ações fazíamos com que cada um tivesse o interesse de saber o conteúdo da página dos outros alunos. Neste dia, com o pouco tempo que ainda restava. Os alunos a partir de três pistas: Cerâmica Marajoara, Lendas e Cultura. Apenas com estas pistas apresentou-se uma variedade de páginas relacionadas com a temática das pistas como é comum na internet. Como nossa visão era privilegiada, nos dava condição de mediar pesquisas e detectar um dos principais problemas neste momento. O acesso de páginas sem fins didáticos, pois o aluno quando digitava a pista, cerâmica marajoara, a internet abria o link que nos interessava e muitos outros que não, como exemplo, apresento dois acessos de diferentes alunos ao mesmo tempo:



Figura 40: Conteúdo da página de um site acessado com a pista “cerâmica marajoara”

Fonte: http://www.ceramicanorio.com/artepopular/ceramicamarajoara/cer%C3%A2mica_marajoara.htm

Nesta primeira página o aluno pode contemplar os objetivos da pesquisa. Enquanto outro acesso apresentado a seguir com a mesma pista, o aluno abre o link de uma página de vendas de produtos marajoara. Por ser novidade lhe chama bastante atenção e o mesmo permanece na página, já que os sites de venda como este, além do produto central da página, oferecem outras opções de compra na sua barra lateral. Nossa pesquisa não tem nada contra os sites de venda. Pois se a partir da pista oferecida o aluno faz um acesso como esse onde existe a oferta da venda de um produto cerâmico, em vez de informações da cultura cerâmica. Ainda assim podemos mediar este acesso para um fim educativo, Primeiramente apresentando a este aluno as características principais de uma peça cerâmica caracterizado como artesanato, em outro, como elemento do Patrimônio Cultural de um povo. Além de poder ser trabalhado a partir desta peça cerâmica a questão da sustentabilidade, que apesar de estar sendo ofertada para venda, pela maneira mais inovadora que existe hoje no mercado, ela é produzida como réplica através de um processo artesanal concebido pelos povos Marajoaras.

Famílias inteiras sobrevivem da confecção de peças em argila como esta em questão. As suas oficinas, (olarias) estão localizadas no bairro do Paracuri, no Distrito de Icoaraci, mais precisamente na travessa Soledade, distante 18 quilômetros do centro da capital de Belém, no Estado do Pará, sendo este bairro o maior pólo

produtor de cerâmica amazônica inspirada na cultura marajoara. Além da cerâmica, existe uma diversidade de produtos como cuias, remos, móveis rústicos entre outros inspirados na herança da cultura indígena. As idéias que norteiam as propostas de sustentabilidade, e são amplamente favoráveis ao lócus desta pesquisa, no entanto muitas vezes não se dispõe nem ao menos de recursos humanos para trabalhar essas propostas. Diante disso foi lançada uma proposta que parte deste contemporâneo conceito de convocar o homem como um todo a preservar o meio ambiente em toda sua diversidade, denominado agora de sustentabilidade.

Por conta de uma aula durante o mestrado da prof^a Dr^a Petra Sanches, ministrada junto ao prof^oDr^o Norberto Stori, tivemos conhecimento de um dos projetos de maior amplitude a respeito dessa questão, a Agenda 21. Em que um dos seus objetivos principais é trabalhar com os alunos, conteúdos: Ações para valorizar o desenvolvimento sustentável implicam também em releituras conforme as novas gerações devem permitir a inserção com êxito, no mercado de trabalho, mas para isso é preciso haver interação com a escola e seu entorno.

Melhores informações em: <http://www.ecolnews.com.br/agenda21/index.htm>

Dados **Ceramica Marajoara**
(246 visitas desde 21/08/2007 às 18:15. Última atualização desde 20/02/2017)

Perguntas



Ceramica Marajoara
 Amazônia Arte Brasil

O Artesanato Paraense também está representado pela CERÂMICA. A Ilha do Marajó é um referencial dessa arte chamada MARAJOARA, com vasos, pratos decorativos, estatuetas, urnas, tangas etc.

A cerâmica marajoara com suas concepções geométricas dos desenhos, tem dado margem a um desenvolvimento plástico variado para o artesanato paraense, assim como a forma dos pratos, vasos, etc. As características mais marcantes da cerâmica marajoara é o da decoração feita com pintura em duas ou três cores ou através de desenhos em forma de relevo gravado.

O Prato Marajoara é peça decorativa bastante original, produzido com argila de excelente qualidade da Ilha do Marajó custa somente R\$ 60,00 cada.

Temos ainda outras peças diversas da cultura Amazônica e Marajoara. Enviamos para todo Brasil.

Contato: amazonia_arte_brasil@yahoo.com

FRETE POR CONTA DO COMPRADOR

Localidade: Belém, PA
Preço: R\$ 60,00
Estado do Produto: Novo

Perguntas dos visitantes ao anunciante

15/05/2008 - Anjeli Quaresma Injeita: quaresma@... pergunta: Prezado Senhor, Estou abrindo uma loja de decoração e gostaria de poder divulgar a vender a cerâmica Marajoara. As perguntas que tenho são as seguintes: 1ª Tem algum catálogo dos diferentes objetos de cerâmica Marajoara e preços, que nos possa enviar? 2ª Poderemos comprar o

**perfone polo mlch 20...
 perfuminas
 12x R\$14,16**

**212 away 30 ml eau
 de...
 Invata
 10x R\$10,60**

**prince blanc homme
 100...
 a a 2 perfumes
 R\$127,50**

BuscaPó

Figura 41: Conteúdo da página de outro site acessado com a pista "cerâmica marajoara"

Fonte: http://www.quebarato.com.br/classificados/ceramica-marajoara__197293.html

Outras páginas foram pesquisadas sem maior problema, com a pista da palavra cultura, os alunos visitaram o site, Cultura Pará, que apresenta uma variedade de enfoques sobre o Patrimônio Cultural do Estado do Pará, nas mais variadas linguagens, como: pintura, escultura, desenho, fotografia entre outros. Ao abrir a página deste site, um aluno ao ver as opções de linguagens artísticas, escolheu por acessar a página da linguagem fotográfica, onde estavam os links para ler e visualizar as obras de vinte e quatro artistas da linguagem fotográfica. Deste, o aluno escolheu naquele momento as obras de Guy Veloso, fotógrafo desde 1988. Segundo a página que apresentamos logo abaixo capturada no site, Cultura Pará.



Figura 42: Conteúdo da página de site Cultura Pará acessado com a pista “fotografia”
Fonte: <http://www.culturapara.art.br/fotografia/guyveloso/index.htm>

Podemos perceber que seu trabalho enfoca a religiosidade brasileira, e informa que este artista tem obras em várias galerias pelo mundo, mas o que gostaríamos de destacar aqui é a força que tem a expressividade de suas obras no recorte que faz em um dos mais importantes patrimônios imateriais do povo paraense, senão o maior deles, a festa do Círio de Nazaré. Essa força expressiva de que falamos deve ter convocado o aluno a experimentar esse momento de fruição.

Ao tentarmos sugestivamente saber da impressão do aluno a respeito destas obras, soubemos deste que o aluno tinha se identificado e aceitado o convite a fruição, no entanto descobrimos que o aluno não reconhecia a fotografia como linguagem artística, isto é, não sabia que havia arte na fotografia, sua fala deixava claro para nós que entendia a fotografia até esse momento, apenas como registro de momentos sociais ou para documentos pessoais.

Segundo Valente (1999, p 45),

A interação aluno computador deve ser mediada por um profissional agente de aprendizagem que tenha conhecimento do significado do processo de aprender por intermédio da construção do conhecimento. O professor mediador precisa compreender as idéias do aluno e saber ativá-la no processo de aprendizagem”

Podemos colocar que a partir do posicionamento de Valente na citação acima. Interagimos mediando o acesso que o aluno fez sobre fotografia com intuito de atualizar os conhecimentos que tinha sobre essa linguagem. Contemplando seu parecer, o que percebemos é a ausência deste profissional que Valente cita em sua fala, um profissional que tenha conhecimento do significado da linguagem que trabalha. Um problema antigo tem acompanhado o ensino de arte no Brasil e diz respeito ao baixíssimo número de profissionais graduados nesta área, agregado a falta de compromisso com esta disciplina. Dando margem para que profissionais de outras áreas ministrem essa disciplina à sua maneira. Isso nos leva a pensar o aluno ao chegar no ensino médio não consiga sequer identificar o que é uma linguagem da arte e quais são as linguagens artísticas. Sabemos que esse fato não é uma particularidade somente de alunos áreas ribeirinhas ou de difícil acesso, por ser essa também uma das condições para que a Seduc implante nesta localidade este sistema de ensino, pois sabemos por colegas que trabalham nas capitais no ensino regular que o que mais desmotiva e desarticula o ensino dessa disciplina é o fato de não ter um local específico para as aulas práticas (ateliê), e o tempo curto de cada

aula, que nem bem começa um trabalho com uma turma, o tempo da aula se encerra deixando parte das atividades para um próximo encontro; como são só duas aulas semanais para cada turma, perde-se todo encadeamento lógico da atividade.

Diante deste quadro que ainda se encontra, tanto nas escolas públicas como nas particulares, que tem uma maneira disfarçada de diminuir as aulas de arte, colocando sua carga horária junto com aulas de linguagens, como recentemente um professor de um famoso colégio de Belém, onde ele trabalhava com duzentas horas nesta escola e agora trabalha somente com cem horas, o que o forçou a trabalhar na rede pública para completar sua renda.

Com essas atitudes vamos continuar a esperar que um dia ao menos os alunos do ensino médio saibam o que é uma linguagem artística.

Por volta de 12:00hs daquela sexta-feira encerramos este primeiro encontro, e reconduzimos os alunos ao porto, onde a rabêta em que viemos já os aguardava para levá-los até suas casas, enquanto nós seguimos para Belém. Neste segundo momento da pesquisa a partir da experiência que tiveram com o computador e a internet, retornaram às suas casas com uma clareza maior dos objetivos da pesquisa em que estavam participando.

Terceiro momento da pesquisa-intervenção: a continuidade dos encontros e o fechamento do projeto

A pesquisa intervenção depois deste primeiro encontro dos alunos com uma sala de informática, ainda teria mais três encontros, conforme estipulado na carga horária prevista. Resolvemos então neste, que denominamos de terceiro momento, fazer um apanhado geral das ações que mais nos chamaram a atenção, tanto na sala de informática como nas conversas informais, entre alunos que foram e os que não puderam ou não quiseram participar desta pesquisa.

Como era de se esperar, esse primeiro momento renderia comentários diversos, positivos ou não, uma vez que as expectativas sobre qualquer assunto ou objeto de estudo sempre apresentam divergências. Não foi diferente nesta comunidade. Enquanto uma mãe prefere não correr o “risco” de permitir que sua filha participe, em outro caso o pai é que solicita a participação de seu filho. No

entanto, gostaríamos de adiantar que a respeito de indisciplina de qualquer ordem, e dos eminentes risco de vida para nós e o grupo, não tivemos nenhum problema dessa natureza.

Durante a semana que antecedeu o segundo encontro, soubemos de comentários positivos dos pais a respeito dos cuidados com os alunos, assim, como a impressão destes, que pretendemos analisar no quarto momento desta pesquisa intervenção.

O **segundo encontro** com a sala de informática as coisas se encaminharam mais rapidamente. O fluxo da maré, que já falamos, nos permitiu fazer esta viagem por volta das 8 h da manhã, em uma quinta-feira. Tivemos de fazer uma alimentação rápida, para termos um intervalo de descanso até a hora de seguirmos para o laboratório de informática.

Neste encontro, apesar da maré ter favorecido o horário da viagem, um dos problemas identificados foi à falta de assiduidade de alguns alunos, pois tivemos a presença de apenas 10 alunos. Como justificativa dos que faltaram, dois disseram que adoeceram e os outros três teriam de trabalhar na coleta do açaí in natura para compradores da cidade. Vale ressaltar que muitos dos jovens da zona rural, apesar de não terem um trabalho assalariado, ajudam os pais ou trabalham por conta própria na atividade de onde tiram a sua sobrevivência, haja vista constituírem família precocemente.

Por outro lado, se neste momento a questão do trabalho é motivo de ausência, durante o ano letivo, na sua maior parte, é motivo de presença, pois os alunos do ensino modular dificilmente faltam as aulas; os professores dificilmente conferem a frequência. Isto demonstra a conscientização dos alunos, pois sabem que ficar em casa ao invés de ir para aula é sinônimo de receber alguma tarefa para cumprir.

Outro fato que motiva os alunos a assistirem aulas no ensino modular é a merenda, pois, somos sabedores desse fato pelo comentário dos próprios alunos, que alegam preferir ir a escola por causa da merenda escolar.

Neste encontro, agora pela segunda vez na sala de informática, reunimos com os alunos para falar da necessidade de terem um controle sobre o conteúdo das páginas que acessavam na Internet, isto é, salvando-o na pasta de aluno-usuário, que funcionava a partir de um cadastro individual. Estimulamos nesse

momento também o senso crítico desses alunos, para que antes de salvar qualquer conteúdo acessado na Internet, atentassem para a identificação do mesmo, percebendo objetivos educacionais ou não, observando também os objetivos da nossa proposta com o recorte do patrimônio cultural, evitando fugas para outros temas.

Vale frisar que esta proposta de intervenção para que o aluno filtre os conteúdos do mundo virtual, é nossa intenção desde já que o mesmo vá esboçando a autonomia para interpretar e refletir sobre tudo que é pesquisado, desenvolvendo assim sua criticidade. Logo, a partir dessa nossa diretiva tinha a intenção também, de ao final dos quatro encontros, tivéssemos um rol de páginas pesquisadas a partir da seleção dos alunos, pois assim teríamos em “mãos” os aspectos que mais lhes despertaram a atenção em cada assunto pesquisado, independente da linguagem que mais lhes interessaram.

Por outro lado, a experiência vivenciada com esses alunos, no tocante de suas preferências identificadas nas páginas pesquisadas pelos mesmos, poderia nos ajudar a formar uma base de dados a partir de seu foco de interesse, e com isso, incrementar as alternativas a serem disponibilizadas em um site cujo foco fosse patrimônio cultural do Pará, objeto a ser discutido em um próximo capítulo, como proposta de ação educativa.

O **terceiro e quarto encontros** com a sala de informática, foram muito similares, finalizavam assim esta experiência com este ambiente virtual. Contudo, alguns problemas se apresentaram no decorrer destes encontros, dos quais conseguimos contornar a tempo, do contrário, esses dois momentos seriam possíveis.

Um dos maiores problemas foi a falta de transporte. Nos encontros anteriores a pesquisa decorria no período antes da eleição. A diretora da escola havia se comprometido com o transporte, que conseguira junto a um político local a doação de vinte litros de combustível possibilitando a condução dos alunos; no entanto, passado o dia da eleição, e a respectiva derrota do então candidato, muitas evasivas foram dadas pelo antigo patrocinador, porém não foi mais possível contar com sua ajuda.

Com a incerteza de ter ou não ter esse encontro, alimentado agora por uma falsa promessa, muitos alunos se desmotivaram, pois não acreditavam que a

pesquisa fosse adiante. Até à véspera a diretora continuava a acreditar no parceiro político, que a deixou sem amparo e a todo o grupo.

Diante deste quadro negativo, a solução encontrada para resolver o impasse fora a de alugar uma rabêta com os custos arcados por este pesquisador. Assim, marcamos com o grupo para sair pela manhã no horário da maré. Por conta disso só apareceram oito alunos, dentre os quais dois estavam indo pela primeira vez.

O grupo como era de se esperar apresentava mais desembaraço, no entanto como falamos anteriormente, os computadores não tinham bloqueio de acesso. Desta forma, percebemos que dois alunos aceitaram o convite para conversar em sites de namoro e em algumas páginas de esporte.

Se fatos como estes fugiram do objetivo de nossa pesquisa, aproveitamos para mais uma vez mediar a situação para falar sobre a necessidade de se fazer bom uso da Internet, principalmente nos ambientes de ensino. Desta maneira, sem constrangimento ou rupturas com a diversidade de outras temáticas, interferimos junto aos alunos para que os mesmos atentassem para conteúdos relacionados com a temática, deixando para um momento posterior a busca por outros assuntos. Desta maneira, foi possível eliminar o surgimento de uma suposta idéia de confinamento e ameaça ao direito da liberdade de expressão, em virtude de estar participando de tal experiência. Segundo Masseto (2000, p. 161) in Moran:

Como ocorre em relação a todos os recursos, porém é preciso que se aprenda a usar a internet. Há necessidade de o professor orientar os alunos a respeito de como direcionar o uso desse recurso para atividades de pesquisa, de busca de informações, de construção do conhecimento.

Ao término dos encontros no laboratório de informática, percebemos que nosso maior contato com o grupo se restringiu no decorrer do mês aos encontros no laboratório de informática, pois ao retornar a comunidade, apesar de também estarmos presentes, não conseguíamos reunir os alunos, principalmente por não coincidirmos em nossos horários. Logo, decidimos direcionar os encontros para as quintas e sextas-feiras, por isso nos outros dias da semana, enquanto nós ministrávamos aula para outras turmas eles também se encontravam com outros professores de outras disciplinas, e ao final das aulas os rabeteiros, já estavam a postos para levá-los a suas casas, pois não podiam atrasar, já que no seu retorno passavam coletando os alunos do outro turno. Ao final das viagens a sala de

informática foi possível realizarmos apenas mais um contato com este grupo antes do final do módulo, pois ao final deste, na semana seguinte, impreterivelmente teríamos que nos apresentar em outra localidade, e a comunidade Rio Doce receberia uma outra equipe de professores com diferentes disciplinas. Assim, com apenas dois dias para podermos fazer uma avaliação dos resultados desta experiência com o grupo que participou direta ou indiretamente, resolvemos utilizar uma metodologia de avaliação dinâmica para compor a nota para fins de crédito de disciplina.

A fim de coletar suas impressões sobre a preservação e educação patrimonial, utilizamos um filme intitulado *Tapete Vermelho*, que tem como atores principais Mateus Mastergalle e Gorete Menezes, resolvemos passar esse filme para esses alunos pelo fato de ter uma identidade peculiar com eles, pois a história se passa em uma comunidade rural, em uma família de camponeses, marido (Quinzinho), mulher (Zumira) e um filho (Neco) prestes a completar doze anos. Quinzinho quando era criança seu pai o levava para ver o filme do Mazzaropi, por conta do aniversário do filho resolve dar de presente a Neco a sua primeira visita ao cinema para ver um filme do Mazzaropi, para isso é preciso fazer uma viagem a pé para a cidade, fato este que se torna uma verdadeira *via crucis*, pois passa em várias cidades, fala com o diabo, encontra um anjo mais não encontra o filme do Mazzaropi em nenhum cinema.

Apesar das adversidades, Quinzinho não desiste de sua busca, até que entra em um antigo cinema, mas se dá conta que agora é uma Igreja Universal. Na saída, espantado, pergunta à recepcionista se ali era um cinema e ainda havia algum filme por lá. Ela respondeu que ele podia ver em um amontoado de latas de filmes que seriam jogados fora. É neste momento que ele encontra o filme do Mazzaropi, levando-o a um certo cinema que se nega a passar o filme para o seu filho ver.

Toma uma atitude radical de se acorrentar na frente do cinema e de lá só sair quando o dono do cinema passar o filme, o que logo acontece, pois o dono do cinema, em meio à repercussão do ato de Quinzinho, aproveita para fazer propaganda, uma vez que sua programação não estava atraindo ninguém.

A mensagem principal do filme reflete a condição de descaso que vem tomando conta da memória do povo brasileiro, assim como da cultura deste povo.

Logo, casos como os encontrados no filme são facilmente identificados no mundo real.

O segundo e melhor cinema de Belém, o Cinema Palácio, foi comprado pela Igreja Universal a poucos anos atrás, o teatro São Cristovão, antigo palco das mais variadas expressões folclóricas do Estado do Pará, está em ruínas. Os alunos, e os moradores da comunidade Rio Doce, se não preservarem o miritizeiro não terão mais o artesanato de miriti que tanto os representa mundo a fora. Vale lembrar uma fala que já se tornou um dito popular, “um país sem memória é um país sem cultura”.

Quinzinho tenta resgatar parte da história de sua vida na marra, projetos de educação patrimonial, preservação e resgate da memória podem gerar uma identidade mais cúmplice com a nossa cultura.

Ao final solicitamos aos alunos que redigissem um texto (ver figura abaixo) com o seu posicionamento ao que assistiram. Como resultado, obtemos dentre suas redações, algumas que expressaram um olhar mais preocupado com os aspectos relacionados a sua cultura, como podemos constatar nas ilustrações de suas redações abaixo.

Trabalho de E. Artísticas
O filme

O filme retrata a vida do homem do campo com a vida do homem da cidade grande. Daí para entender que o homem do campo valoriza mais a sua cultura do que o homem da cidade grande. A vida no campo é mais tranquila, o homem tem mais responsabilidade social, de um modo geral, tanto faz com as pessoas quanto com o meio-ambiente preserva muito mais com a sua cultura. Apesar de seu cultivo ser da roça mais, ele cuida com muito cuidado a terra e se preocupa quando houver com a mudança do tempo, chuva de mais o de menos o desalçamento dos rios, dos pastos ect...

Data: 22/12/2008 ano: 3º

TRABALHO DE ARTE

O filme "Tapete vermelho" é um filme que chama muita atenção, por que mostra a realidade de várias famílias do Brasil, principalmente a realidade de famílias de modestos caracterizando assim a cultura dos ~~se~~ povos. Contando a história de um homem que luta para realizar seu maior sonho da vida, que era assistir a um certo filme no cinema, apesar das várias dificuldades encontradas ao longo de sua procura pelo tal, ele não desiste e consegue realizá-lo, depois volta para sua própria terra e continua sua vida de sempre.

Com um sentido bem profundo o filme mostra a cultura de Phetern e a de hoje, o que existe e que ~~marca~~ marca profundamente nos nossos antepassados e nos alerta a grande importância de defender aquilo que faz parte da nossa cultura local.

Figura 43: Redações de alunos que participantes da pesquisa

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Como; na escola ainda não havia televisão e aparelho de DVD, para passarmos o filme para os alunos, foi preciso contatar a Dona Neném, que apesar de não ter autorizado sua filha participar da pesquisa-intervenção, se fez solícita, cedendo o espaço da sala de sua casa, seu aparelho de DVD, sua televisão e seu motor a diesel para gerar energia. O óleo diesel ficou por nossa conta.

Por fim, vale mencionar que o tempo foi insuficiente para coletarmos respostas junto aos alunos a partir de um questionário que seria destinado tanto àqueles que foram até à sala de informática, assim como os que não puderam e/ou não quiseram ir. Com isso, propusemo-nos a dispor de um tempo entre o recesso de um módulo e outro para colocar em prática essa última parte da pesquisa de campo.

Foi preciso voltar à comunidade em um outro momento para disponibilizar o questionário para os alunos, mas ao chegar lá enfrentamos um problema inesperado: poucos alunos participaram porque como dependiam do transporte não conseguiram chegar até a escola.

Análise dos resultados da pesquisa-intervenção

A partir dos dados coletados pretendemos avaliar a contribuição desse ambiente de virtual de aprendizagem na mediação pedagógica mediante as evidências de autonomia dos alunos para interagir com o recorte proposto na pesquisa, assim como identificar processos de cooperação mútua entre os atores, além da impressão destes das experiências vividas entre o contexto social da pesquisa e a sala de informática.

Resolvemos então analisar as respostas de três alunos que compareceram às atividades propostas na sala de informática, e de três alunos que não compareceram, respectivamente, haja vista que ao voltarmos a escola para disponibilizarmos o questionário, era maior a presença de alunos que não foram.

Vale ressaltar que no decorrer da pesquisa de opinião alguns pais não deixaram seus filhos participar, mas que estes neste momento participaram indiretamente da pesquisa. Com intuito de preservar a identidade dos informantes, achamos melhor atribuir-lhes nomes fictícios.

Denominaremos os alunos que participaram no laboratório colocando no final de seu nome fictício a letra “p” de presente, por exemplo: Pedro/p. E do aluno que responde ao questionário mais não compareceu ao laboratório de informática, a letra “a” de ausente ao final de seu nome fictício, por exemplo: Maria/a.

Outro item que adotaremos diz respeito à transcrição da resposta dos alunos na íntegra, sem que haja nenhum de tipo intervenção ou correção.

O que mais chamou atenção na pesquisa na internet? Os alunos presentes aos encontros presenciais com a internet responderam:

O que mais me chamou a atenção no computador foi os museus paraense no circuito da cultura do Arte Pará 2007; O Patrimônio do Pará um dos principais recortes sim, mas Também Tever outros assuntos que foram dialogados (Fabio/p)

O que mais me chamou a atenção foi a Seramica Marajoara são lindas obras de arte. (Marcia/p).

O que mais atenção a pesquisa que fisemos sobre “arte no Pará”, onde descobrimos muitas cultura e crenças e mitos. (Marcos/p)

Entre os ausentes, obtivemos duas respostas, mas Claudia/a não respondeu.

Através dos meus colegas pude ter certas informações como exemplo posso citar a cerâmica Marajoara (Igor/a)

O que mais me chamou atenção foi a facilidade que eternamente [internet?] o que traz para o aprendizado dos alunos facilidade do conhecimento dos alunos. (Brenda/a)

Percebemos o quanto o universo de um aluno pode aumentar com experiências desta natureza onde um foco determinado não reflete opressão, mas sim estratégia.

Quando foi questionado aos alunos a respeito do que mais influenciou a sua vida estudantil em relação à experiência vivida, os alunos responderam:

Pra minha vida estudantil serviu para me aprender varias e mexer no computador ainda mais o projeto nos influencia muito a aprender coisas novas ensina-mo a sobre a nossa cultura;. Pra minha vida social eu me desenvolvi mais. (Fabio/p).

A repercussão na minha casa não foi muito legal. mas deu pra nos aprendemos algumas coisas Na minha vida teve muita influencia gostari de poder que esse projeto não terminasse por aqui. (Márcia/p)

Na minha opinião teve muita enfluência porque eu aprendi muito coisa que consertesa vai me ajudar no estudo e no futuro? (Marcos/p)

Com o projeto, pois meus colegas me contaram, tive oportunidade de pesquisar por conta própria e conhecer um pouco das coisas que eles viram lá. (Igor/a)

Eu posso garanti que antes eu não sabia quase praticamente nada sobre arte agora com o projeto do prof. Angelino, eu já pesquisei muito sobre arte (Brenda/a).

Bom a influencia foi que a gente saiu de um lugar para o outro e que fomos ficar frente a frente com um computador, para aprender sobre arte (Claudia/a)

O projeto mesmo para os que não participaram diretamente alcançou um de nossos objetivos o interesse por voltar a estudar seja de que maneira for. Tendo oportunidade com as novas tecnologias ou não, pois o aprendizado também é gerado na interdisciplinaridade de vários assuntos repassados de maneira oral em todas as instancias da vida,

Sobre a avaliação dos alunos da importância desse projeto realizado os alunos responderam:

E importante dar continuidade porque nem todos tiveram essa oportunidade de conhecer o que e a nossa cultura e saber como agente aprende e se desenvolve melhor. (Fábio/p)

A importância de dar continuidade a esse projeto é muito boa, porque os alunos que não participaram da primeira fase. Tem a oportunidade de continuar o projeto é muda-lo para melhor (Márcia/p)

Seria muito importante se nós tivéssemos dado continuidade na pesquisa, porque nos conserteza iríamos aprender muito mais (Marcos/p)

Assim respondeu: muito importante dar continuidade a esse projeto, não só esse mais a outros que virão, para que outros alunos tenham oportunidade de aprender (Igor/a)

A continuidade dese tipo de projeto faz abrir a cabeça e pensar que se alguém deseja chegar em algum lugar deve se aprimorar com conhecimento mais a fundo (Brenda/a).

Teve muita emportancia porque o que agenti aprendeu tipo assim vai servir para toda e vai nos ajudar no nossos estudos. (Claudia/a).

Se a repercussão não foi uma excelência total, foi algo significativo ao ponto de poder ampliar o horizonte dos alunos, pois a partir do momento que tiveram contato direto ou não, com outros indivíduos de relações sociais e culturais diferentes, passaram a imaginar e a ter um novo olhar de seu contexto local, despertando-lhes o senso crítico a respeito das transformações construtivas que podem acontecer a partir da mobilização da comunidade. Assim começam a refletir sobre a sua própria vida.

Em um determinado momento que me encontrava em São Paulo por conta do mestrado, um aluno me telefonou contando a sua alegria de ter passado no Cefet de Abaetetuba e dizer que não passou tantos apuros na frente dos colegas da cidade ao utilizar o computador, pois segundo essa dificuldade foi amenizada pela iniciação que teve durante a pesquisa na sala de informática. Esse aluno demonstra ter tido um ganho considerável na auto-estima, assim como a nós também seja no aspecto pedagógico ou nas relações humanas que se tornaram mais vibrantes quebrando várias barreiras e preconceitos e medos de errar na frente de outros que supostamente teriam mais, domínio naquele momento. Sabemos que o simples domínio da máquina não é garantia de aprendizagem, durante o tempo que ficamos na sala de informática percebemos que algumas alunas estavam ansiosas para adentrar a sala, mais seu objetivos segundo o monitor e de querer acessar o Orkut, mas elas justificavam-se que queriam pesquisar. Podemos ratificar, que a partir

dessa prática, percebemos o quanto é importante a mediação entre máquina, aluno e propositor se o objetivo for o ensino e aprendizado

Podemos perceber nas respostas dos alunos erros ortográficos, pois os identificarmos, resolvemos colocá-los na íntegra de suas escritas, não para os ridicularizar, mas com intenção de gerar uma necessidade de interdisciplinaridade com os professores que trabalham com as outras linguagens na escola. Eles nem sequer tem receio de escrever assim o que tudo indica, pois durante o momento de escrever em momento algum, veio ao menos um desses alunos que responderam ao questionário, tudo indica que alguém deve fazer alguma coisa pois, tratam-se de alunos de 8ª série do Fundamental e 1º ano do Médio. No entanto somos sabedores que isso não tem haver somente com o descaso que vem ocorrendo nesse meio de zona rural, pois recentemente recebi uma mensagem de uma jovem de 14 anos, que mora em um centro urbano e estuda em escola particular tradicional. No entanto, no corpo de seu texto havia uma série de erros com palavras abreviadas que não se entende muita coisa, neste caso falo de nossa filha que de tanto conversar no Orkut na maneira em que eles se comunicam (internetês), quando sentem a necessidade de se expressar corretamente através de sua escrita já não o conseguem.

Nossa filha é apenas um dos milhares de jovens que vivem essa prática e refletem negativamente os efeitos nocivos do mal-uso da informática, mais especificamente da Internet.

O condicionamento do cérebro humano a atividades repetitivas pode ser percebido em nosso dia-a-dia. Ao dirigirmos, conversarmos ao telefone realizando outra tarefa paralela colocamos em prática esta capacidade intrínseca ao homem. Contudo, este mecanismo, quando mal utilizado, pode criar associações espontâneas que nos levam a cometer vícios e comportamentos prejudiciais, como aqueles constatados na incorporação da linguagem da internet (Internetês) à escrita e que, pelo que tudo indica, pode ser irreversível. Isso nos deixa receosos que esse caminho trilhado por jovens do mundo todo seja de uma só mão.

Esperamos que professores tenham ou desenvolvam habilidades para lhe dar com tal questão, uma vez que ela se apresenta na contemporaneidade como um desafio a ser transposto. Nesta perspectiva, espera-se que os métodos de ensino levem em consideração o bom uso das mídias eletrônicas, em especial a Internet, convergendo-as para a facilitação do processo ensino-aprendizagem.

Quanto a nós esse e outros fatores não tão positivos que dizem respeito a nossa disciplina continuam a servir de estímulo, para dar continuidade a esse trabalho mesmo diante de tantas adversidades.

CAPITULO IV: POTENCIALIDADES DE UM SITE EXPERIMENTAL SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARÁ

Como explicitado nos capítulos anteriores, a Internet é um meio potencial para a disseminação do conhecimento e da busca pelo saber contemporâneo. Neste sentido, foi que implementamos a construção de um website que servirá como um portal para integração do conhecimento acerca do patrimônio cultural do estado do Pará, disponibilizando tais informações de interesse local para o mundo.

A formulação desta ferramenta multimídia foi pensada em conjunto com profissionais da área de tecnologia da informação, buscando fundamentar um trabalho simples, priorizando a facilidade no uso dos recursos do portal, com base em boas práticas de navegabilidade e usabilidade, sem, contudo descuidar das funcionalidades e requisitos necessários para o bom funcionamento da ferramenta.

Vale ressaltar que muitas das informações relacionadas à tecnologia adotada para a construção do website, ficarão transparentes no atual trabalho, uma vez que não compete a este trabalho adentrar detalhadamente nesta área. Contudo, convém mencionar que o critério para a construção deste projeto baseou-se em softwares *open source* e freeware, que reduzem consideravelmente o custo de desenvolvimento e implementação final de seus produtos, por se tratar de uma solução gratuita, acessível e de grande portabilidade. Desta forma, a linguagem escolhida para o desenvolvimento funcional do sistema web foi a php 5.0 e uso do banco de dados MySql, ambos gratuitos.

Daremos ênfase, ainda, ao aspecto funcional, prático e objetivo do projeto, buscando empaticamente um olhar de usuário final, para compreender as expectativas e possibilidades da referida ferramenta.

Etapas do Desenvolvimento do Website “Portal do Patrimônio Cultural do Pará” - A escolha do portal

Como queríamos trabalhar com a proposta de um lugar que desse a idéia de um portal por onde transitasse como informação através de um site os mais variados aspectos do Patrimônio Cultural do Pará. Em nossa sondagem e memória do

estagio que fizemos na época da graduação no Museu de Arte Sacra do Pará (MAS), nos recordamos que o projeto Feliz Luzitânia, preservou o primeiro portal do antigo Forte do Presépio, depois forte do Castelo, justamente onde começa a Cidade de Belém. Abaixo podemos visualizar o portal de que falamos.



Figura 44: imagem Portal que será utilizada na página inicial do site, Portal do Patrimônio Cultural do Pará.

Fonte: Google Imagem, 2009.

Quanto a Belém do Pará, preferimos emprestar a citação da revista turismo que assim apresenta a cidade que também é conhecida como a cidade das mangueiras, por oferecer aos seus moradores sombra constante nas principais avenidas da cidade e em vários bairros circundantes, além de ficarem carregadas de frutos durante os meses de setembro a novembro de cada ano, onde a cada

investida mais forte de vento em seus galhos presenteiam com amarelas e adocicadas mangas, aqueles que passam ao seu entorno.

Santa Maria de Belém do Grão Pará, ou simplesmente Belém, é uma cidade de gente hospitaleira e beleza única é considerada o portal da Amazônia. Ocupa uma área de 51.600 ha, onde mais da metade representam ilhas. Partes baixas da cidade e das ilhas são inundadas diariamente pelas águas das marés, enquanto as zonas mais altas alcançam no máximo 14 m acima do nível do mar. Belém possui clima quente e úmido, com temperatura média de 26° C e umidade de 80 a 90% normalmente, e precipitação pluvial anual de 2500 a 3000 mm. A estação chuvosa é de dezembro/janeiro a maio e a seca de junho a novembro/dezembro.

Belém foi fundada em 12 de janeiro de 1616 pelo Capitão-Mor Francisco Caldeira Castelo Branco, quando foi construído, no encontro dos rios Pará e Guamá, na elevação chamada pelos índios Tupinambás de Mairi, um forte de madeira, coberto de palha, denominado Forte do Presépio. Hoje lá se encontra o Forte do Castelo (Disponível em <http://www.revistaturismo.com.br/Dicasde...> acesso em 25/06/2009),

Diante dessa citação, acreditamos assim que fizemos a escolha certa da imagem que iniciaria um site sobre o Portal do Patrimônio do Pará, pois este portal fala por si só da memória do início da formação de Santa Maria de Belém do Grão Pará.

Inicialmente, nossa atenção esteve voltada para o planejamento do projeto em seus aspectos funcionais e não-funcionais.

Em relação aos requisitos funcionais, de maneira geral, são aqueles que descrevem o comportamento do sistema, suas ações para cada entrada, ou seja, é aquilo que descreve o que tem que ser feito pelo sistema. Por outro lado, os requisitos não funcionais são aqueles que expressam como deve ser feito. Em geral, se relacionam com padrões de qualidade como confiabilidade, performance, robustez, etc. São muito importantes, pois definem se o sistema será eficiente para a tarefa que se propõe a fazer ou não.

Com isso, priorizou-se nesta etapa do projeto, as funcionalidades que possibilitassem um padrão de navegabilidade de fácil percepção, acesso ágil ao banco de dados, autenticação de usuários e interface agradável e tematizada.

A disposição dos menus opcionais do website foi distribuída verticalmente nas laterais, dando a idéia de canais. Para cada link, que projeta a uma área específica do website, os menus apresentam botões em formato de imagens tematizadas.

Vale lembrar que a navegação no portal será diferente para cada nível de usuário. O usuário visitante, isto é, aquele que não possui cadastro no portal, não

poderá acessar a área restrita do site, podendo, contudo, visualizar as informações genéricas do mesmo. O acesso à área restrita será feito pelo usuário devidamente cadastrado e autenticado pelo sistema de login e senha disponível no referido site.

Abaixo iremos demonstrar um esboço da página inicial do website, identificando cada uma das características mencionadas acima. Como podemos notar, a homepage do portal é de fácil navegação e possibilita o acesso a diversas áreas do site.



Figura 45: Homepage do Portal do Patrimônio Cultural do Pará.
Fonte: Ferreira Júnior (2009).

A seguir faremos um resumo de cada link e seu conteúdo em cada uma das páginas acessadas que vai ser apresentada depois de cada acesso.

➤ **Religiosidade**

Esta categoria foi amplamente trabalhada no site, uma vez que a religiosidade do povo paraense é uma marca indissociável. Logo, esta seção irá apresentar um apanhado geral da religiosidade do povo paraense que se estende por seu mostrar das principais manifestações religiosas do estado, bem como históricos, curiosidades, atualidades e assuntos relacionados.

➤ **Linguagens artísticas**

Nesta página pretendemos disponibilizar aos usuários a produção artística paraense nas mais variadas linguagens artísticas, como: artes plásticas, teatro, dança, música, fotografia, etc. seja de caráter contemporâneo ou não. Assim como informações dos locais onde estarão disponíveis, e dos critérios de sua acessibilidade, como ingressos, horários, datas de vernissages...

➤ **Folclore:**

Nesta página o usuário terá acesso a vários aspectos de tradições e costumes do povo paraense envolvendo lendas, narrativas orais, cordões de pássaros, bois-bumbás, etc., nossa intenção é apresentar aos usuários, aspectos do folclore de municípios paraenses que estão afastados em grandes distâncias uns dos outros, devido a grandiosidade territorial do Estado do Pará, afim de que estes possam mesmo que virtual desenvolver uma relação intercultural

- Primeiro link

O acesso será da seguinte forma, quando o usuário clicar no link, **folclore** no painel de botões da primeira página do site onde aparece o portal, aparecerá uma página com fotos das principais representações desse tema, no entanto propositalmente não colocaremos legenda nas fotos, pois nossa intenção é que o usuário ao errar, isto é, não encontrar o que procura, acabe por visitar outros itens

em que não pensava acessar o que pode mudar seu interesse e o rumo de sua pesquisa.

- Segundo link

Neste segundo link agora na página onde esta somente as fotos, o usuário fará um novo link que abrirá um terceira página onde terá informações específicas a relacionada a foto que ele clicou em cima. A página se abrirá mostrando vários aspectos, como por exemplo: localização geográfica, historicidade, processo de construção, identidade, memória oral objetivos, entre outros.

E a força da visibilidade da imagem que vai conduzir o usuário a saber a respeito do que se trata aquela imagem, além de esclarecer que o fato ao se falar de boi se tenha uma só memória imagética do boi, o que não condiz com a realidade, haja vista a diversidade de estilizações que acontecem com um mesmo tema, como é o caso do boi, que no Estado do Pará se apresenta diferentemente em vários municípios, se pensarmos a nível de Brasil, esta variação pode se torna incontável, como é o caso de maior alteração nesse tema de boi, falamos dos bois caprichoso e garantido dançado em Parintins, onde os bois sofreram uma tendência muito forte do carnaval. Até o local que se apresenta é apoteótico. A mesma coisa acontece com a dança do Sairé, no município de Santarem oeste do Para. A disputa ocorre por conta de dois botos, o tucuxi e o cor-de-rosa.

A dimensão e grandiosidade desta representação folclórica, é refletida no tamanho de seus carros alegóricos representando o imaginário amazônico, compostos de braços mecânicos gigantes que se movimentam a grandes alturas, assim como o emprego de efeitos especiais de toda ordem desde os utilizados com fogos de artifício, até aos que utilizam tecnologias de última geração.

Tamanha parceria vivenciada entre manifestações folclóricas e contemporâneos meios tecnológicos. Se deve a pesquisa de historiadores, artistas, cientistas sociais, artesões, tradutores orais e todos aqueles que juntos movem suas forças e pensamentos e imaginação criadora para a preservação e resgate da cultura de seu povo.



Figuras 46, 47 e 48: Comidas e Danças Típicas do Pará e Boi de Máscaras

Fonte: Disponível em Google imagens



Figuras 49, 50 e 51: Sairé, encenação da lenda do boto e pintura da lenda do curupira

Fonte: Disponível em Google imagens



Figuras 52, 53 e 54: Dança do carimbó, dança do sairé, e o boi do arraial do pavulagem

Fonte: Disponível em Google imagens

- Terceiro Link

Neste link o aluno/usuário escolhe a foto do boi de máscara, como é também chamado o boi tinga, ao clicar em cima desta foto em que aparece um brincante do boi de máscaras, automaticamente estará fazendo o link com informações sobre essa manifestação popular originada da cultura do município paraense de São Caetano de Odivelas, onde seus brincantes geralmente se apresentam no mês

junino de cada ano, ou quando convidado a participar em eventos culturais na capital ou em outros municípios do Estado do Pará.



Segundo a pesquisa da tese de doutorado de Fernandes (2007) “o Tinga foi criado na ilha de Maracá, no arquipélago marajoara. Seu Zé do Lode nos conta que, em 1937, seu pai o “velho” Lode, juntamente com seu Tito, estavam na região do igarapé Pacoval, no nordeste da ilha, próximo ao cabo Amoroso, quando surgiu a idéia de “botar” um boi em São Caetano “

Seus brincantes geralmente confeccionam suas próprias fantasias e elementos plásticos, assim como miniaturas que retratam elementos presentes nesta manifestação cultural.



Figura 55: Página referente ao boi de Máscaras de São Caetano de Odivelas

Fonte: Fernandes (2007)

➤ Biodiversidade

Nesta página pretendemos abordar a riqueza da biodiversidade amazônica, assim evidenciando a importância de conhecer para saber preservar o meio ambiente, assim como proteger a floresta da biopirataria, um tipo de pirataria especializada em roubar potentes recursos farmacológicos. Assim animais, insetos e outros de alto valor no mercado negro do exterior.

➤ Noções de Patrimônio

Ao acessar esta página o usuário terá noções de Patrimônio Cultural. Nossa intenção é que seja informado dos aspectos legais que amparam o patrimônio, assim como os a definição dos conceitos de patrimônio material, imaterial, questões

de tombamento. Assim também de projetos de educação patrimonial em ação, seja em museus, sítios arqueológicos, comunidades, escolas entre outras.

➤ **Projetos Educativos**

Assim esta página terá a função de informar aos usuários o desenvolvimento de projetos em educação patrimonial, além de ações que podem estar em andamento, ou que já foram concluídas, nos espaços de: museus, sítios arqueológicos, comunidades rurais, escolas entre outras.

➤ **Cultura dos municípios**

Nesta página temos um ambicioso objetivo de congregar de maneira menos superficial possível os aspectos mais importante de cada município do Estado do Pará, como: localização, recursos naturais, espaço geográfico, assim aspectos gerais da cultura entre outros. Vale salientar que o este Estado detém em seu território 143 municípios. Com uma diversidade cultural desconhecida até mesmo para muitos paraenses, nosso objetivo é que o usuário de preferência o aluno tenha um recurso para pesquisar e ter conhecimento dos municípios nos aspectos citados acima ao alcance de suas mãos com um simples click.

➤ **Eventos culturais**

Nesta página pretendemos informar as principais atividades culturais de cada município em uma página só para esse tipo de informação e que tenha uma identidade verdadeiramente cultural, além de informações sobre feiras culturais das escolas que estiverem no banco de dados do site.

➤ **Links alternativos**

O Portal contará ainda com uma relação de links referentes aos órgãos governamentais e não-governamentais que tenham alguma relação com o patrimônio cultural do Pará, como por exemplo, Paratur, Belemtur, Belém da Memória, Navega Pará, Revista Pará, Cultura Pará, Complexo SIM, dentre outros.

➤ **Hospedagem do Portal**

O portal do Patrimônio Cultural do Pará será a partir do projeto Navega Pará, projeto do governo do estado que possui como missão a democratização da informática nas comunidades carentes, criando as chamadas cidades digitais. Constitui-se de interligação de tais localidades por meio de redes sem fio gerenciadas pela Empresa de Processamento de Dados do Estado do Pará, Prodepa.

Desta forma, o portal do Patrimônio Cultural do Pará será hospedado diretamente nos servidores da Prodepa, com a integração direta ao programa Navega Pará.

➤ **Banco de dados e atualização do site**

Pretendemos visitar em loco os municípios dentro de nossas possibilidades, para fazer coleta de dados com informações memoriais de caráter formal via documentos, ou pela comunicação oral de saberes cotidianos e inéditos. Dados que reflitam a memória da história de cada povo, como seu lugar de origem ou não

Para atualização de dados, ao colocarmos para a pessoa que faria sua programação, solicitamos que a linguagem utilizada possibilitasse uma atualização constante. Para isso fomos informados que teria que ser uma linguagem no formato php 5.0, como já mencionamos.

Pretendemos cadastrar as prefeituras a fim de que possam nos informar sobre suas atividades culturais, para que possamos divulgar no site, como por exemplo, festas religiosas, festivais do camarão, do açaí, da farinha, do caranguejo, da pescada amarela, entre outros. Estas informações podem chegar até nós através de e-mails, anexados de arquivos informativos ou através de outra mídia que esteja disponível a comunidade.

CONCLUSÕES

Tínhamos uma proposta que até então estava no campo da utopia. Há mais de quatro anos trabalhando no ensino modular por várias regiões do Estado do Pará, enfrentamos as mais diversas adversidades para se trabalhar a disciplina de artes em todas as séries Ensino Fundamental e Médio, com a prerrogativa de levar a estes alunos um ensino de qualidade como preconizam os PCNs em Arte. Reside neste querer um grande problema que tem nos desafiado ao longo desses anos, como trabalhar e com que trabalhar essa disciplina neste contexto, onde além da inexistência dos recursos mais elementares a uma comunidade escolar, agrega-se ao descaso que as autoridades “competentes”, tratam os professores desta modalidade de ensino refletidos nos ruídos de seus descontentamentos na página que salvamos do blog desta categoria anteriormente colocado no corpo do texto. Esse descaso se reflete nas nossas práticas, pois trabalhar a educação, na educação, sem parceiros, remendando situações com boa vontade, quando se tem, nos impossibilita dizer que continuar trabalhar nessas condições vamos ter bons resultados nesta disciplina ou em qualquer outra também inserida neste contexto.

Por outro lado, como já mencionamos, uma das propostas dos PCNs é repaginar a educação. Com certeza é algo que deve ser feito, no entanto nos repassa uma idéia de “maquiagem” haja vista a falta de interesse para resolver questões mais corriqueiras em nossas salas de aula como a questão do fazer artístico, que tem sido fator desmotivador para nós. As várias alternativas apresentadas atualmente como opções de geração de recursos através do novo conceito de sustentabilidade, por exemplo: usar garrafas pets para dar forma a elementos tridimensionais, como a construção estrutural de objetos, maquetes ou representações de elementos da natureza entre outros, podem simplesmente travar pelo fato de muitas vezes termos duas ou três tesouras para uma atividade dessa natureza em uma turma de ensino fundamental que costuma ter 45 alunos tornando-se inviável pela desordem que se instala.

A sociedade, no entanto, não concebe a idéia de pensar o ensino de arte sem uma prática do fazer, onde espera ver refletido nos produtos desse fazer dos alunos pelo recorte oferecido pelo professor, à expressividade, capacidade de contextualização, imaginação criadora e poder de criticidade. Mas, o que

percebemos é certo descaso geral. Salvo aqueles que não medem esforços para transformar adversidades em facilidades (acessibilidades) para se obter novos conhecimentos

Os resultados que percebemos durante esse tempo foi o fator norteador para que pesquisássemos soluções alternativas para incrementar nossas ações pedagógicas, e as tornar mais interessantes. Em outras palavras, que metodologia usar para dizermos ao final que esses alunos angariariam desenvolvimento satisfatório na disciplina de artes.

Além de boa vontade foi preciso ousar para colocar em prática essa pesquisa intervenção junto a estes alunos. No entanto foi gratificante, pois em nossas primeiras observações notávamos a evidência de interesse generalizado do grupo em pesquisar, em querer tirar dúvidas conosco ou com o aluno ao lado daquilo que não entendia, fosse sobre o manuseio da máquina ou dúvida em relação ao texto, ou de qualquer natureza. Vimos muitas vezes o olhar curioso exposto no seu semblante, outro espantado mais em nenhum desses momentos desanimados. Mais entusiasmados em querer saber novas pistas para acessar, sinais que vão além do interesse de saber, pois o aluno acatou a determinação de pesquisar através de nossas pistas por mais que depois viéssemos a liberar a pesquisa por tema em uma amplitude maior. Se a nós parecer esse fato comum, as escolas brasileiras não o dizem, pois vários tem sidos os fatos de professores agredidos por alunos.

Ao trabalharmos o recorte do Patrimônio cultural do Pará, propositalmente, queríamos determinar um foco específico para não banalizarmos vários e incontáveis materiais a respeito da arte no mundo. Essa estratégia foi positiva pelo fato do aluno se identificar mais ainda com aquilo que faz parte da cultura do seu e a cada aspecto novo que descobre sua cultura vai agregando valores a ela, pois segundo alguns alunos disseram não saber que tal atividade fazia parte da cultura do seu Estado, portanto era um patrimônio seu também. Durante esse momentos no computador pesquisando na internet, pela rapidez que ela proporciona esses alunos viram, leram, tiraram suas conclusões, onde presenciamos a autonomia deles para dizerem por conta própria que agora tem outro olhar sobre o seu Patrimônio Cultural, do qual sua vida também faz parte. Eles, de próprio punho, confirmaram terem angariado novos conhecimentos, assim como evidenciaram a necessidade de continuidade desse tipo de pesquisa ação, como resposta a essa orientação que

partiu do próprio grupo, fortaleceu ainda mais o desejo de transformar parte dessas experiências vividas em uma proposta de ação educativa extensiva através da criação de um site experimental que desde sua construção sinaliza que esta pesquisa deve continuar.

Gostaríamos de salientar, no entanto, que foi preciso ver o computador como um mediador colaborativo acelerador de nossas ações, que só foi possível pela mediação pedagógica que experimentamos juntos, pois ao mediar algo também somos mediados, aprendemos juntos nestes dias que uma boa mediação está além dos conteúdos, que mediar é estar junto para viver interesses comuns a todos, como diz Martins (2005, p. 47).

Entendemos desta experiência que não devemos correr o risco da espontaneidade exacerbada como aconteceu na década de setenta, que a liberdade total não levava o aluno a aprendizagem nenhuma em arte, já que não saberia tecer seu próprio caminho.

Atualmente a mediação pedagógica nos novos meios de comunicação se faz extremamente necessária para evitar que as mídias em especial a internet deixe prevalecer o lado vilão desse meio, o mal-uso da internet.

Ao percebermos os reflexos que estes alunos evidenciaram através desta experiência notamos o que ela nos proporcionou mudar, mesmo sabendo que ainda falta muito. A interdisciplinaridade dessa dissertação, se por um lado tornou-se um desafio maior do que esperávamos, por outro se tornou porta aberta para novos aprendizados e a construção do nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.), **Arte Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999

BUCKINGHAM, David, O Novo Divisor Digital. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano XI Nº 44 Novembro 2007/Janeiro 2008

CANAL CONTEMPORÂNEO. Arte Pará, Inscrições e informações para o artista. Em: <http://www.canalcontemporaneo.art.br/saloesepremios/archives/001807.html> acesso 14/06/2009.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo e Fuzari, Maria Felisminda. **Metodologia do ensino da arte**/ São Paulo: Cortez, 1999. (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor),

MACHADO, Arlindo, **Arte e mídia**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2007

MAGALHÃES, Ana Del Tabor. Ensino de arte: Perspectivas com base na prática de ensino. **Arte Inquietações e Mudanças no ensino de arte** (org) Barbosa, Ana Mae. São Paulo: Cortez, 2003

MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Teresinha. **Didática do Ensino da Arte: A língua do Mundo - poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD,1998.

MORAN, José Manuel. **NovasTecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Papyrus Educação)

PCNs, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação do Brasil, IMP.OFICIAL. Brasília, 1998.

PEROZIM, Livia. Ferramenta de Liderança. **Revista Escola**, Ano 10, n. 110, junho 2006, pp. 32-33.

TJARA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica 2007

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBOSA, Rommel Melgaço.(org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A Cultura na rua**. Campinas : Papyrus, 1989.

CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. São Paulo, 1982.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1989.

LEVY, Pierre, **As tecnologias da inteligência** / Rio de Janeiro: Ed.34, 1993 (coleção TRANS)

LIRA, Maria C. M. Duarte; MELO, Hilma C. Alves; MARTINS, Yêda Lima. **Normas para apresentações de Trabalhos Técnicos e Científicos**: trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Belém: CESUPA, 2004.

RIZOLLI, Marcos, **Artista Cultura Linguagem**. Campinas, SP: Akademica, 2005